

# copel informações

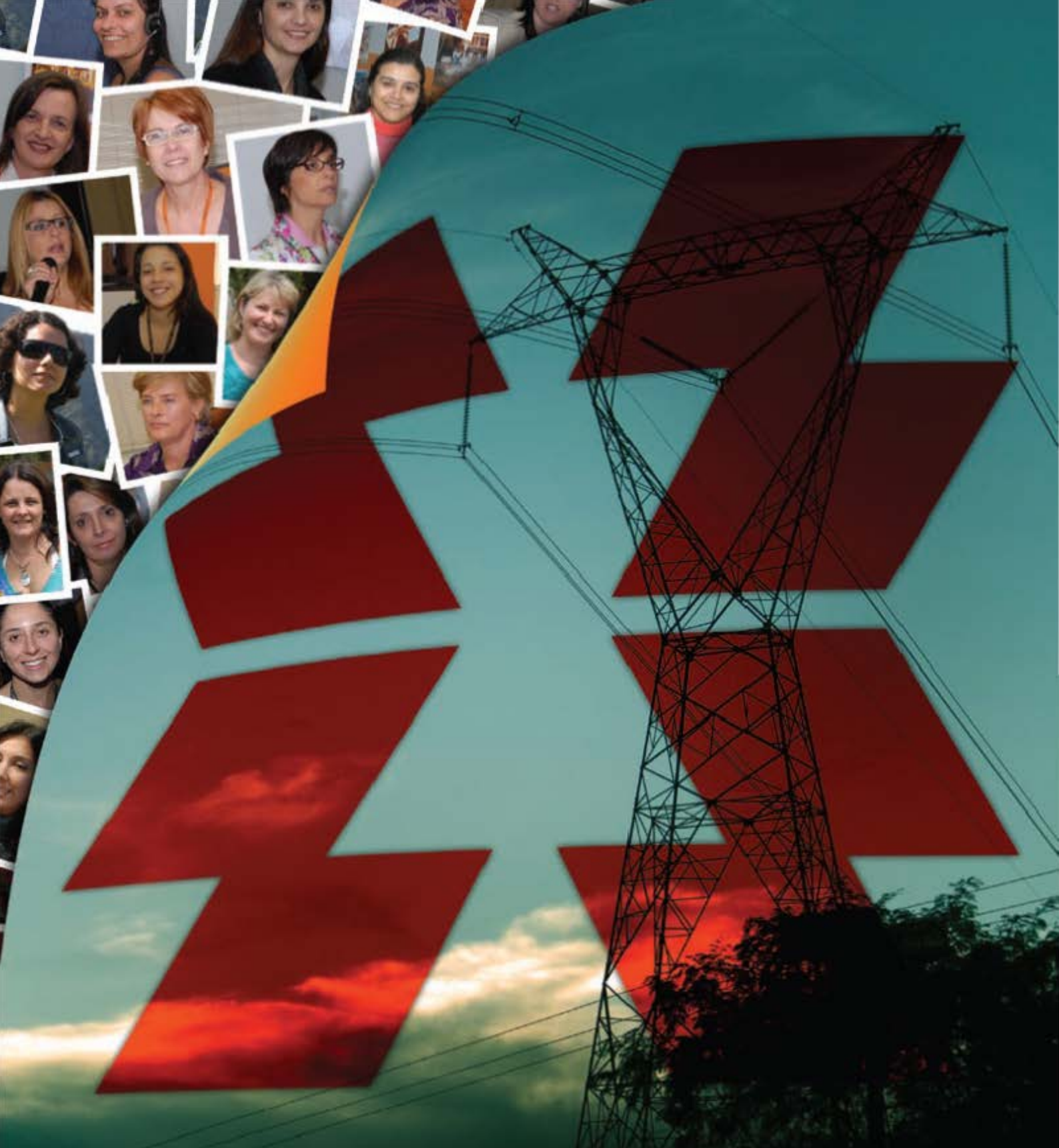
ANO 40 EDIÇÃO 291 MARÇO/ABRIL 2009

## ENERGIA DE ALTA QUALIDADE

PAG. 6

A COPEL ALCANÇA ÍNDICES  
INÉDITOS DE QUALIDADE EM  
2008 NA DISTRIBUIÇÃO DE  
ENERGIA E PROJETA NOVAS  
MELHORIAS ATÉ 2010





# MULHERES

Renovando a energia da Copel

Já são 1.522 mulheres na equipe, sendo 54 gerentes, 5 superintendentes, 262 profissionais, 9 técnicas, 1.047 do setor administrativo, 52 do operacional e a primeira mulher, Marlene Zannin, a ser nomeada para a Diretoria de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial.





# O BBB DA COPEL

Não, não se trata de algo como o Big Brother Brasil da televisão. É outra coisa, muito mais abrangente do que a atração televisiva e que chega a quase todos os lares, indistintamente, além de empresas, indústrias, escritórios, centros de compras, ruas, avenidas e prédios públicos. Trata-se da energia elétrica que, no Paraná, a Copel faz de tudo para que ela seja **B**oa para as pessoas, **B**enéfica para suas vidas e, a conta de luz, a mais **B**arata possível, porque é um bem essencial para todos.

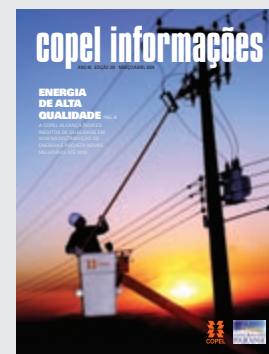
Para que a energia da Copel seja BBB (Boa, Benéfica e Barata) e chegue com qualidade e confiabilidade a todos os consumidores, os gestores da Companhia planejam e indicam a direção de médio e longo prazo através das estratégias empresariais. Com a adesão de todos os empregados, essas estratégias desdobram-se em objetivos e compromissos de gestão que, por sua vez, desdobram-se em Planos de Ação, estes com metas e indicadores de desempenho. Então, os copelianos e seus parceiros (contratados e terceirizados) trabalham com afinco, alicerçado pelas áreas de apoio que provêm: recursos humanos, de informática, de materiais e de serviços, recursos financeiros, infra-estrutura, marketing e comunicação. Tudo para que o grande objetivo seja alcançado: fornecer energia elétrica, com qualidade e confiabilidade, capazes e suficientes para que se diga: é energia BBB.

E pode-se dizer que esses resultados foram alcançados, podendo ser comprovados pelos excelentes dados que constam do Balanço de 2008, onde estão demonstrados expressivos investimentos em geração, com o início da construção da UHE Mauá; em transmissão, com construção e ampliação de várias subestações, construção ou reforço de novas LTs; e em distribuição, com construção ou ampliação de redes e subestações, renovação de equipamentos e melhoria na qualidade do atendimento ao cliente.

Vale reforçar que todas essas ações levam em consideração os cuidados que a Copel dedica ao Meio Ambiente, à Responsabilidade Social e à Segurança, em todas as etapas da produção da energia, envolvendo a todos, empregados, contratados e terceirizados, inclusive consumidores e comunidade.

Os níveis de melhoria alcançados nos índices de DEC e FEC durante o exercício de 2008 mereceu um destaque a parte, sendo matéria de capa desta edição, nas páginas 6 e 7. Essa conquista demonstra profundo apreço ao cliente-consumidor e grande empenho dos copelianos em fornecer energia BBB.

## Boa Leitura!



CAPA: IDEORAMA



## EXPEDIENTE

Companhia Paranaense de Energia Copel, criada em 26 de outubro de 1954  
Governo do Estado do Paraná

**Diretor Presidente** Rubens Ghilardi **Diretora de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial** Marlene Zannin **Diretor de Distribuição** Ronald Thadeu Ravedutti **Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações** Raul Munhoz Neto **Diretor de Finanças e de Relações com Investidores** Paulo Roberto Trompczynski **Diretor de Engenharia** Luiz Antonio Rossafa **Diretor de Administração** Antonio Rycheta Arten **Diretor Jurídico** Zuudi Sakahihara

Copel Informações: Revista bimestral de distribuição dirigida da Companhia Paranaense de Energia - Copel  
Rua Coronel Dulcídio, 800 - Curitiba - Paraná - CEP 80420-170

Ano 39 - Edição nº 291 - março/abril de 2009 Tiragem: 15.000 exemplares

**Responsável** Moacir Mansur Boscardin - Superintendente da Coordenação de Marketing - CMK **Editor** Sergio Sato Mtb 950/PR **Conselho Editorial** Afra Maria Miceli, Ana Sílvia Laurindo da Cruz, João Silva dos Santos, Jones de Castro Julin, Júlio A. Malhadas Jr, Marcelo Sanhotene, Maristela Purkot, Mylene Feres Staniscia, Regina M. Bueno Bacelar, Robson Luiz Schiefler, Ronnie Keity Oyama **Profissionais de Comunicação** Ana Sílvia Laurindo da Cruz, Cláudia Hyppolito C. de Oliveira, Éder Dudczak, Júlio A. Malhadas Jr, Justiniano Antão do Nascimento, Marcelo de Paiva Rothen, Rakelly Calliari Schacht, Ronnie Keity Oyama **Fotografia** Antônio Carlos da Silva Borba **Revisão** Maristela Purkot **Colaboração** Anelize Miyuki Kanda, Rodolfo Michelis Abilhoa e Klibson Wesley Oliveira **Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-final:** Ideorama Design e Comunicação - www.ideorama.com.br - Rua Engenheiros Rebouças, 2726 - Curitiba - Fone (41) 3015-4849 **Fotolito e Impressão** Via Laser Artes Gráficas Ltda. - Rua João de Oliveira Franco, 250 - Curitiba - Fone (41) 3248-6701

# ÍNDICE

- 3 EDITORIAL** O BBB DA COPEL
- 5 GESTÃO** DIRETOR PRESENTE
- 6 MATÉRIA DE CAPA** ENERGIA DE ALTA QUALIDADE
- 8 EXCELÊNCIA DA GESTÃO** UMA MULHER NA DIREÇÃO
- 10 EXCELÊNCIA DA GESTÃO** ALINHAMENTO E CONVERGÊNCIA
- 12 SUSTENTABILIDADE** CONTRATOS APROVADOS
- 14 SUSTENTABILIDADE** CONCESSÕES PRORROGADAS
- 15 MERCADO** MAIS DE 1 BILHÃO DE LUCRO
- 16 MERCADO** PARANÁ CRESCE MAIS
- 18 ATENDIMENTO** MANUTENÇÃO SEM INTERRUPÇÃO
- 20 ATENDIMENTO** 400 MIL CONSUMIDORES
- 21 ATENDIMENTO** CASCAVEL CHEGA A 100 MIL LIGAÇÕES ELÉTRICAS
- 22 MEIO AMBIENTE** COPEL É PIONEIRA EM BIOGÁS
- 24 COMEMORAÇÃO** SALTO CAXIAS, 10 ANOS DEPOIS
- 26 CAUSOS** OS MELHORES REGISTROS PITORESCOS DO ANO
- 27 MEIO AMBIENTE** LIMPEZA DO RIO IGUAÇU
- 28 NOTAS**
- 29 QUALIDADE DE VIDA** PROJETO ARTE NOS MUROS DA COPEL
- 32 SEGURANÇA** MAIS PREVENÇÃO, MENOS ACIDENTES
- 34 QUALIDADE TOTAL** OURO RENOVADO
- 35 INVESTIMENTO** COPEL REFORÇA TRANSMISSÃO
- 36 VIAGEM** EM BUSCA DE AVENTURA
- 38 GENTE** A FORÇA FEMININA

# DIRETOR PRESENTE

DEPARTAMENTOS DE SERVIÇOS E MANUTENÇÃO  
DA DISTRIBUIÇÃO RECEBEM VISITA DO  
DIRETOR RONALD RAVEDUTTI



DIRETOR EM IRATI



DIRETOR EM UNIÃO DA VITÓRIA



DIRETOR EM TELÊMACO BORBA



DIRETOR EM PONTA GROSSA

**D**esde que assumiu o cargo, o diretor da Distribuição da Copel, Ronald Thadeu Ravedutti, demonstrou ser um homem de fôlego e determinação. Além disso, sempre que é possível, ele se faz presente nas áreas, mantendo contato direto com os empregados da linha de frente.

Para incrementar a comunicação entre sua diretoria e os gerentes e supervisores das áreas, no final do ano passado Ravedutti lançou-se numa verdadeira maratona de visitas aos Departamentos de Serviços e Manutenção da Copel no Centro-Sul.

Nesses encontros, ele abordou temas como compromissos de gestão, DEC e FEC dos conjuntos sob a responsabilidade das agências, cumprimento de prazos regulatórios de obras e serviços, ligações dos programas Luz Para Todos (LPT), Programa de Irrigação Noturna (PIN) e Programa de Avicultura Noturna (PAN), assim como pesquisa de clima organizacional.

Ravedutti foi recebido pelo corpo gerencial do Departamento de Serviços e Manutenção de Irati, sob o comando do gerente Valdir Mazzali; e na tarde do mesmo dia foi a vez do gerente do DSM União da Vitória, Jackson Roberto Ayres, recepcionar o diretor. Dando sequência a seu roteiro, Ravedutti aportou em Telêmaco Borba, onde foi recebido pelo gerente da DSM, Cláudio Dimas Vedan e, mais tarde, chegou a Ponta Grossa, sede da Regional Centro-Sul, onde se reuniu com o superintendente Altamiro Silvestri e os gerentes de departamento.

# ENERGIA DE ALTA QUALIDADE

A COPEL ALCANÇA ÍNDICES INÉDITOS DE QUALIDADE EM 2008 NA  
DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA E PROJETA NOVAS MELHORIAS ATÉ 2010

*Por Éder Dudczak*

**N**unca na história da Copel os consumidores ficaram tão pouco tempo e nem tão poucas vezes sem energia como em 2008. Os índices de duração e quantidade das interrupções no fornecimento (ou DEC e FEC, termos técnicos do setor), caíram de forma significativa em relação aos últimos anos, ainda que chuvas, raios e ventos tenham castigado impiedosamente o Paraná até mesmo fora dos meses críticos da temporada primavera-verão.

Se o território de concessão da Copel fosse visto como um único e grande consumidor, ele teria ficado apenas 12,24 horas sem luz em 2008, contra 13,59 horas em 2007, e 14,79 horas em 2006 — uma redução de 17% ou 2h33min a mais de conexão no sistema. Em relação à quantidade anual de interrupções, os resultados foram ainda mais satisfatórios: 10,76 vezes em 2008, 12,45 vezes em 2007 e 13,65 em 2006, queda, portanto, de 21%.

Investimentos pesados em tecnologia e manutenção, mudanças de procedimentos e observação rigorosa da legislação do setor elétrico, além de muito treinamento de profissionais, técnicos e eletricitas — estes são os principais fatores apontados pelo diretor de Distribuição, Ronald Thadeu Ravedutti, como responsáveis por essa marca histórica.

Na verdade, pensar o território paranaense como um único grande consumidor não chega a ser um exagero. Foi quase isso que a Engenharia de Distribuição fez ao obter junto a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a permissão para agrupar em 71 conjuntos os mais de 3,5 milhões de consumidores da Copel, ante os 271 agrupamentos existentes até 2007. A concentração de conjuntos, equivalentes a área de atuação das agências nível 8, facilita o gerenciamento das ações de manutenção e propicia melhorias no desempenho elétrico.

Da análise da regulamentação do setor elétrico, também foi possível a adoção do expurgo dos “dias críticos” previstos na resolução 024 da Aneel, que são aquelas ocorrências consideradas excepcionais, como tempestades e outros casos de calamidade pública. Tais possibilidades permitem reduzir significativamente as multas por transgressão dos indicadores de qualidade de fornecimento.





A preocupação com o aperfeiçoamento dos procedimentos trouxe, entre outras ações, a consolidação de 116 padrões de operação e manutenção, a criação de grupos de trabalho para resgatar o desempenho dos dez piores conjuntos do Estado, o Programa Rede Limpa que priorizou as atividades de poda e roçada sob as linhas e o programa Priorizando Curitiba, cujo objetivo é reduzir os índices anuais de DEC e FEC da Capital para 5 horas e 5 interrupções, respectivamente, até 2010.

Os maciços investimentos em redes de distribuição dos últimos três anos igualmente são apontados por Ronald Ravedutti como importante linha de ação para a melhoria dos resultados. Em 2008, a Copel bateu um recorde histórico: foram mais de 320 milhões de reais investidos na expansão e melhoria do sistema de distribuição e mais de três milhões de Unidades de Serviços (US/homens-hora). Vital para a realização de manobras e transferências de carga em tempos reduzidíssimos, o programa de automação de subestações, por exemplo, teve seu cronograma antecipado em dois anos, o que permitiu em 2008 a automação de todas as 342 subestações de distribuição.

Outra importante ação foi a implantação de reversões automáticas em 43 localidades atendidas por subestações de 34,5 kV. Apesar de haver mais de uma opção de alimentação nesses locais, a reversão era feita manualmente e podia demorar horas até se concretizar, contribuindo negativamente para a performance dos indicadores de desempenho. Mais 50 localidades receberão reversões automáticas em 2009.

O Programa de Obras, que reflete os investimentos no sistema de média tensão (13,8 e 34,5 kV) para atender a expansão do sistema, interligação de subestações e melhoria da confiabilidade, executou 83 obras e investiu mais de 20 milhões de reais em melhorias. Além disso, a Distribuição da Copel cumpriu integralmente o cardápio do Termo de Ajustamento de Conduta, o TAC, acordado com a Aneel para melhorar o atendimento aos conjuntos, onde as metas sofreram transgressões, aplicando outros 30 milhões por todo o Estado, em 198 obras de melhoria.

A manutenção preventiva, por sua vez, também seguiu um ritmo intenso, triplicando a quantidade de homens-hora trabalhados nos últimos oito anos. Em direção oposta, figuram gastos decrescentes com a manutenção corretiva,

o que evidencia, segundo Ronald Ravedutti, “os esforços da empresa em melhorar o desempenho do sistema antes da ocorrência de problemas”.

Os entraves rotineiros de embargo de obras por questões ambientais, licitações de mão-de-obra desertas e falta de materiais não foram obstáculos para que a Área de Distribuição apropriasse em 2008 a histórica marca de 98% dos recursos previstos para a realização de obras. “A colaboração incondicional da DAD/SLS (Logística de Suprimento) e da DFI/SPF (Planejamento Econômico-Financeiro), foram fundamentais para essa conquista”, reconhece o diretor.

### **DESAFIOS DE 1,3 BILHÃO**

O trabalho, porém, não acaba aí, pois os objetivos são mais audaciosos, segundo Ravedutti. A Distribuição espera alcançar índices de duração e frequência de um dígito até o ano de 2012, ou seja, menos de 10 horas anuais de interrupção equivalente por consumidor. “Para tanto, contamos com uma equipe competente e motivada, procedimentos cada vez mais uniformes e ajustados e aumento do nível de investimentos em obras e manutenção preventiva”, enfatiza.

Durante o processo de revisão tarifária em 2008, a Copel recebeu da Aneel aprovação para o Programa de Desenvolvimento da Distribuição (PDD). O pacote implica compromisso de investir nos próximos quatro anos R\$ 1,3 bilhão de reais em expansão, melhoria e renovação do sistema.

“O aumento dos investimentos — comenta o diretor — permite não só atender à expansão do mercado e à renovação do sistema, como também contribuir para a melhoria dos indicadores DEC-FEC. Podemos ainda reduzir o risco de multas e despesas com horas extras e quilômetros rodados em virtude da melhoria da qualidade e da conseqüente redução das emergências”.

Os programas trazem consigo a necessidade de maior utilização de materiais, mão-de-obra própria e de terceiros, com impactos volumosos em logística e gestão. “Os desafios da Copel serão imensos e somente passíveis de serem atingidos se houver comprometimento e dedicação de toda a empresa”, destaca. Finalizando, Ronald Ravedutti aproveita para agradecer o empenho dos copelianos que contribuíram nas conquistas dos resultados inéditos de 2008, convicto de que os resultados de 2009 e 2010 serão ainda melhores.

# UMA MULHER NA DIREÇÃO

MARLENE ZANNIN É A PRIMEIRA DIRETORA A TOMAR POSSE  
NOS 54 ANOS DA COMPANHIA

Por Julio Malhadas Jr.



**D**epois de 54 anos da sua criação, a Copel passou a ter uma mulher como diretora. A primazia coube a Marlene Zannin, empossada em 16 de março como titular da recém criada pasta de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial da Companhia.

Essa diretoria terá como atribuições coordenar os assuntos e as atividades socioambientais da Copel, com ênfase nas iniciativas de desenvolvimento social e comunitário, e na promoção e não-violação dos Direitos Humanos. A Copel é a primeira empresa no setor elétrico brasileiro a delegar status de diretoria aos assuntos de natureza ambiental e social.

Logo após assinar o termo de posse, Marlene Zannin já teve oportunidade de participar de sua primeira reunião como membro da Diretoria Executiva da Copel. "Claro que é uma grande honra ser a primeira diretora na história da Companhia, mas esse pioneirismo traz consigo, também, um acréscimo de responsabilidade," afirmou Marlene. "Espero corresponder à confiança que em mim está sendo depositada e estou pronta a colaborar com minha experiência para que as ações sociais e ambientais da Copel sejam as mais efetivas e resultem em reais benefícios à população do Paraná."

Em nome dos demais diretores, o presidente da Copel, Rubens Ghilardi, fez a saudação à nova diretora, destacando a importância da sua missão. "As atividades da Copel não podem perder de vista os princípios da sustentabilidade," sublinhou o presidente. "Assim como contribuir para o desenvolvimento social do Estado é parte das atribuições da Companhia, a manutenção do equilíbrio ambiental é requisito essencial para que ela continue a existir".

## VANGUARDA

A Diretoria de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial da Copel foi criada recentemente pela sua Assembléia de Acionistas, acolhendo proposição encaminhada pelo representante do acionista controlador, o governador Roberto Requião. A medida coloca a empresa paranaense numa posição de vanguarda dentro de sua área de atuação, promovendo o trato das questões ambientais a assunto de primeiro escalão. Ao assinar a proposta de criação da diretoria no dia 27 de janeiro, Requião declarou querer assegurar que todos os projetos e programas a cargo da Copel contemplem devidamente os cuidados com o meio ambiente. "A Copel é uma empresa com um magnífico quadro de engenheiros, mas a consciência ambiental de cada um não é a mesma", disse Requião na oportunidade. "Agora, sentados à mesma mesa, todos terão que discutir, debater e chegar a um acordo sobre suas ações com a Diretoria de Meio Ambiente."



João Bonifácio Cabral Junior, presidente do Conselho de Administração da Companhia disse que: “Trata-se de importante avanço não só para a Copel, que busca ser uma empresa sustentável, mas para o Estado”. Cabral entende que as atividades relacionadas à produção, transporte e distribuição de eletricidade “geram inevitáveis impactos ambientais”, mas que a iniciativa de delegar o status de diretoria ao tema na maior empresa do Paraná “é uma demonstração de coerência” do governador. “Requião sempre defendeu que, embora fosse essencial assegurar ao Estado todas as condições necessárias ao seu desenvolvimento, disso não poderia resultar o comprometimento ou a degradação dos recursos naturais, nem a deterioração da qualidade de vida da população, fosse agora ou no futuro”, sustentou.

#### **VIGILÂNCIA**

Os cuidados com a atuação sustentável e responsável das empresas têm se constituído nos últimos anos numa das maiores preocupações da sociedade, que intensifica sua vigilância e, em igual proporção, a cobrança de práticas sociais e ambientais pautadas pela ética, transparência e respeito ao cidadão e ao planeta. “A sociedade está cada vez mais atenta e crítica à atuação das empresas, exigindo delas ações e projetos que sejam sustentáveis não só em relação à natureza, mas principalmente com o elemento humano, que é o principal componente do meio ambiente”, definiu Cabral.

“Ao cobrar mais responsabilidade das empresas, a sociedade espera que em vez de competir com o meio ambiente ou dar-lhe um tratamento suficiente apenas ao cumprimento de exigências legais, elas procurem formas de interagir com todos os elementos envolvidos, antecipando-se aos impactos que possam provocar e dando-lhes a devida solução”. Dentro dessa visão, a criação de uma Diretoria de Meio Ambiente e Cidadania Empresarial na Copel, no entendimento do presidente do seu Conselho de Administração, “é um salto importantíssimo para o futuro, consolidando os compromissos com a sustentabilidade e encaminhando o aperfeiçoamento das suas práticas”.

#### **A DIRETORA**

Marlene Zannin está na Copel desde 2007 e gerenciava a Superintendência de Meio Ambiente e Responsabilidade Social da empresa. É formada em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba com pós-graduação em Direito Processual Civil, em nível de especialização, pelo Instituto Brasileiro de Estudos Jurídicos. Completou, também, o Curso de Formação de Auditores Ambientais ministrado pelo Instituto de Engenharia do Paraná.

Integrante do Conselho Estadual da Mulher do Paraná, Marlene presidiu a Comissão de Meio Ambiente da seccional paranaense da Ordem dos Advogados do Brasil (de 2004 a 2006), foi coordenadora de programas nas áreas de educação ambiental e ecoturismo na Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná (de 1992 a 1994), diretora de Informações Ambientais no Instituto Ambiental do Paraná (em 1994), assessora especial da Casa Civil do Governo do Paraná (de 1989 a 1994), secretária municipal de Meio Ambiente de Curitiba (em 1985) e vereadora da Câmara Municipal de Curitiba, na legislatura de 1983 a 1988.







# ALINHAMENTO E CONVERGÊNCIA

PROGRAMAS QUE ESTRUTURAM A GESTÃO DA COPEL SÃO SINÉRGICOS E VISAM A EXCELÊNCIA DA GESTÃO

Por Luiz Gustavo Martins

**A**través de notícias internas, mensagens e outros informativos que os copelianos recebem diariamente, eles ouvem falar de uma série de programas em andamento que têm a finalidade de proporcionar excelência à gestão da Copel. Mesmo tendo sido iniciados em momentos diversos e sendo liderados por pessoas e áreas diferentes, esses programas foram definidos em alinhamento ao planejamento empresarial e integrados ao referencial estratégico da Companhia.

A melhoria das práticas de gestão da Copel, com vistas a torná-la uma empresa de classe mundial, vem sendo feita de forma sistêmica através dos seguintes programas:

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:** Contempla a definição das estratégias, desdobramento, execução e controle dos resultados empresariais, tudo com base no Referencial Estratégico da Companhia. É realizado de forma participativa, envolvendo lideranças, corpo gerencial e especialistas de todas as diretorias da Copel.

**PROGRAMA EXCELÊNCIA DE GESTÃO COPEL (PEG):** É a grande iniciativa de integração e definição dos pontos prioritários para que a Copel seja uma empresa de excelência. A partir das análises do PEG, conduzidas com base nos critérios da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), é feito um diagnóstico da gestão e apontadas as oportunidades de melhoria, as quais dão origem aos projetos voltados a essa finalidade.

**GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS - GIRC:** É um processo que possibilita identificação, monitoramento contínuo e mitigação dos riscos mais significativos para a Companhia. O modelo adotado na Copel classifica os riscos-chaves em três grandes grupos: negócios (objetivos estratégicos - alta direção), processos e projetos. O acompanhamento dos controles do GIRC podem ser feitos de três formas: Auditoria Interna, Processo da SOX e autoavaliação pelos respectivos responsáveis.

**GESTÃO DE PORTFÓLIO E GESTÃO DE PROJETOS:** Permite o gerenciamento dos projetos no âmbito da Copel por meio do efetivo acompanhamento dos aspectos de escopo, tempo, comunicação, recursos humanos, custos, aquisições, riscos, qualidade e integração. Através desse programa pretende-se também otimizar os recursos alocados nos projetos, bem como atender aos prazos estabelecidos. É uma iniciativa importante porque todas as melhorias são implementadas por meio de projetos e o gerenciamento desses é fundamental em qualquer organização.

**GESTÃO DE PROCESSOS:** Resumidamente, esse programa pode ser definido como uma forma sistematizada de caracterizar, registrar e documentar todas as atividades em andamento na Empresa. Com isso, os conhecimentos sobre determinada atividade não ficam restritos às pessoas que a realizam, mas ficam registrados para a Empresa. A sistemática adotada mostra de maneira visual o encadeamento lógico existente entre as atividades e os responsáveis por sua execução. Fica evidente como os processos acontecem e como se interrelacionam na Empresa como um todo. O mapeamento dos processos, atualmente em fase de conclusão, é o início desse programa. Outro aspecto importante é alinhar a Gestão de Processos com as certificações ISO já existentes e as em andamento.

**GESTÃO DE PESSOAS:** Sob a influência de reflexões realizadas nos eventos promovidos pelo PEG, o processo de Gestão de Pessoas na Copel passa por reformulações e aperfeiçoamentos constantes. Como exemplos, podemos citar o plano de sucessão, a formação de novas lideranças, a reformulação do plano de cargos e salários, o mapeamento de competências, a avaliação de desempenho, a adequação ergonômica, segurança e saúde no trabalho, entre outros.

**BENCHMARKING:** É um dos itens mais importantes do PEG, e tem o propósito de promover, de forma estruturada e organizada, o intercâmbio e a pesquisa de informações sobre as melhores práticas das organizações em temas estratégicos que tragam benefícios concretos para a Empresa. Através de Benchmarking se promove o registro e a utilização de uma metodologia para assegurar o acesso aos dados de empresas de excelência e a suas conclusões, de forma que sejam efetivamente utilizadas para o aprendizado, melhoria dos resultados e busca da excelência na Copel.

Com essas práticas de gestão integradas e alinhadas, a Copel dá importante passo no atendimento aos requisitos da Fundação Nacional da Qualidade - FNQ e dos relatórios do GRI, ISE Bovespa, Aneel, Abradee e Ethos. E o mais importante: isso acontece de forma natural e com a participação de todas as diretorias.

Na Reunião de Diretoria (Redir) de 26 de janeiro, foram assinados os compromissos de gestão das respectivas diretorias. O conteúdo desses documentos contempla as metas a serem atingidas, os projetos desenvolvidos e as propostas de mudança influenciadas pelos programas aqui citados. O entendimento dessas práticas e o esforço de cada empregado são indispensáveis para que a Copel consolide sua posição de empresa de excelência.



# CONTRATOS APROVADOS

ANEEL APROVA OS CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE ENERGIA DA COPEL

Por Julio Malhadas Jr.

O presidente da Copel, Rubens Ghilardi, sustentou no dia 12 de fevereiro, em Curitiba, a legalidade e a lisura dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados pela Companhia de 2003 para cá. “Todos eles resultaram de procedimentos absolutamente transparentes e em ambiente de competição, com igualdade de acesso a todos os interessados, como leilões ou chamadas públicas, atendendo às normas que regulamentam o funcionamento do sistema elétrico brasileiro”, informou Ghilardi. Ele observou, também, que todos os contratos de compra de energia obtiveram a devida homologação da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, organismo que disciplina e fiscaliza a atuação das empresas do setor.

Quanto aos contratos de venda de energia, até julho de 2008 a Copel encaminhou todos os instrumentos para aprovação da Aneel. Todavia, em vista do contido na Resolução 323/2008 daquele organismo, os documentos deixaram de ser encaminhados e passaram a ficar à disposição da fiscalização da Agência nos escritórios da Copel.

A compra de energia pelas distribuidoras para atendimento ao seu mercado só pode ser feita por meio de leilões, esclareceu o presidente, que informou não haver nenhum contrato bilateral para aquisição de energia pela Copel, de 2003 em diante. Já os contratos bilaterais de venda de energia da Copel foram todos pactuados em ambiente de chamada pública – portanto, com competição, seguindo exatamente os procedimentos determinados no artigo 54 do Decreto 5163/2004, que estabelece os critérios de transparência, publicidade e garantia de acesso a todos os interessados.

Quanto aos valores envolvidos, Ghilardi informou que eles são “adequados e compatíveis” com os praticados no mercado. “Se não fossem, os contratos não teriam sido homologados pela Aneel, como aconteceu com os famigerados contratos com a UEG Araucária, Cien e Usina de Itiquira, todos anteriores a 2003, que praticamente quebrariam a Copel ainda durante o primeiro ano de gestão do governador Roberto Requião”.

## LUCROS

Segundo o presidente da estatal, os contratos formalizados a partir de 2003 pela Copel “certamente têm atendido não só aos interesses da empresa, mas também aos de seus acionistas, dos consumidores e da sociedade em geral”. Para Ghilardi, os números da Companhia comprovam isso. “Mesmo praticando uma das menores tarifas no país entre as empresas de seu porte, o que resulta em benefício aos consumidores, a Copel, ao longo do governo de Roberto Requião, conseguiu sair de um prejuízo recorde de R\$ 320 milhões, em 2002, e acumular

até setembro de 2008 lucros da ordem de R\$ 4,3 bilhões, além de investir R\$ 3,1 bilhões no período em obras para ampliar, modernizar e melhorar os seus sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia, além da rede de fibras ópticas”.

Parte dos lucros obtidos pela Copel é reinvestida na própria área de atuação e outra parte reverte aos acionistas, sob a forma de dividendos. “Na condição de acionista controlador da Copel, o Estado e o povo paranaense também participam dos resultados positivos alcançados pela Companhia”, completou o presidente.

Rubens Ghilardi também ressaltou que, além dos ganhos empresariais e financeiros alcançados pelos administradores e empregados da Copel sob a orientação de Requião, houve uma conquista mais importante. “A maior das vitórias foi o resgate, a reconstrução e a recuperação de um patrimônio público valiosíssimo e de importância estratégica para o Estado que outras pessoas, num passado não muito distante, acharam que deveriam vender”.

## CONTRATOS

Ao assumir o comando do Estado em janeiro de 2003, o governador Roberto Requião encontrou uma Copel operacionalmente debilitada, esvaziada em termos de recursos humanos e com as finanças seriamente comprometidas. A raiz do problema estava em três contratos emblemáticos herdados da gestão anterior (UEG Araucária, Cien e Itiquira), pelos quais a empresa se via obrigada a comprometer o equivalente a um terço de suas receitas para adquirir grandes quantidades de eletricidade a custos elevadíssimos e por longos períodos, mesmo sem ter para quem vendê-la. Não fosse bastante, esses compromissos nunca tiveram a homologação da Aneel.

Recém saída de um ano em que registrou o maior prejuízo de sua história, em três meses a Copel não teria condição de cobrir sua folha de pagamento e em dez meses fecharia as portas, insolvente. Por determinação de Requião, os pagamentos referentes a tais contratos foram suspensos e os compromissos passaram a ser renegociados, adotando como premissa o atendimento ao interesse público. Dessa repactuação resultou uma economia estimada em R\$ 11 bilhões para os paranaenses, considerando o prazo de 20 anos de duração dos contratos.

O contrato com a Usina de Itiquira, localizada no Mato Grosso, foi o primeiro a ser solucionado, no final de julho de 2003. A energia produzida pela hidrelétrica, em vez de simplesmente ter um preço mínimo garantido pela Copel, passou a ser de titularidade da Companhia e a

preços compatíveis com o mercado. Depois, na metade de agosto, veio o acordo com a Cien, que se propunha a importar eletricidade produzida na Argentina para colocar no mercado brasileiro. Pela renegociação, os volumes de energia foram reduzidos à metade, o prazo de duração do compromisso foi abreviado e os preços trazidos a patamares interessantes para a Copel.

### **ARAUCÁRIA**

O último contrato a ser solucionado era, também, o mais lesivo aos interesses da Copel e da população paranaense, o da Usina de Araucária, uma usina a gás natural, com 484 megawatts de potência, capaz de abastecer quase toda a cidade de Curitiba.

As discussões em torno do contrato duraram três anos e meio e evitaram que a Copel e os paranaenses tivessem de suportar uma conta de R\$ 5 bilhões, valor total corrigido do contrato de compra de energia com duração de 20 anos, assinado em 2000. O contrato fixava preços muito elevados para uma energia desnecessária e ainda estabelecia um mecanismo que tornava obrigatório o pagamento (a cláusula take or pay), mesmo que nenhum quilowatt-hora fosse demandado ou mesmo produzido. Mas o contrato, além de obrigar a Copel a pagar por 100% da energia que a usina seria hipoteticamente capaz de

produzir, ainda delegava à estatal o pagamento de outras despesas da termelétrica – inclusive o combustível, gás natural importado e também com um contrato próprio de fornecimento com sua própria cláusula take or pay. Também eram de responsabilidade da Copel os custos com pessoal, água, manutenção e operação, por exemplo. Assim, por conta da UEG Araucária, a empresa tinha R\$ 40 milhões por mês de despesas só com a compra da energia e de gás. E zero de receita.

### **SOLUÇÃO**

A solução para o caso veio em 30 de maio de 2006, quando a Copel comprou a parte do sócio privado no empreendimento (a norte-americana El Paso, que detinha participação de 60% no empreendimento) pelo equivalente ao que a própria El Paso havia investido no negócio – 190 milhões de dólares. Esse valor representa 48% do que a Copel teria pago à UEG Araucária entre janeiro de 2003 e dezembro de 2005 caso cumprisse os termos do contrato original – e sem agregar absolutamente nada ao seu patrimônio.

Hoje, a Termelétrica de Araucária está arrendada à Petrobras, que mantém sua participação de 20% no empreendimento. A usina está à disposição do sistema elétrico interligado do país e gerando receitas para a Copel.

UEG - ARAUCÁRIA



# CONCESSÕES PRORROGADAS

## COPEL OBTÉM PARECER FAVORÁVEL DA ANEEL E RENOVA O PRAZO DE SUAS CONCESSÕES DE GERAÇÃO

**N**a 5ª Reunião Pública Ordinária da Diretoria de 2009, que ocorreu em 03 de fevereiro, a Aneel se manifestou favoravelmente à prorrogação do prazo das concessões das Usinas Governador Ney Aminthas de Barros Braga (Segredo), Governador José Richa (Salto Caxias), Derivação do Rio Jordão e Cavernoso, as quais totalizam mais de 1.200 MW médios de energia assegurada. Esteve presente à reunião Franklin Miguel, Superintendente de Comercialização, Tarifas e Regulação, da Diretoria de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de Participações.

Todas as usinas tiveram parecer favorável à prorrogação do prazo de concessão por mais 20 anos. Já a PCH Cavernoso, por ser uma usina mais antiga, a Aneel se manifestou favorável à prorrogação por mais 8,5 anos, contados a partir de 2011.

Veja a seguir um quadro resumo com algumas informações sobre as usinas em questão:

USINA	POTÊNCIA (MW)	ENERGIA ASSEGURADA (MW médios)	ATO DE OUTORGA ORIGINAL	OPERAÇÃO COMERCIAL (1ª UNIDADE GERADORA)	TERMO FINAL ATUAL	PRORROGAÇÃO PROPOSTA PELA ANEEL
Gov. Ney Aminthas de Barros Braga (Segredo)	1.260	603	Decreto nº 84.209, de 14.11.1979	29.09.1992	15.11.2009	20 anos
Governador José Richa (Salto Caxias)	1.240	605	Decreto nº 84.680, de 02.05.1980	18.02.1999	04.05.2010	20 anos
Derivação do Rio Jordão	6,5	5,85	Decreto nº 84.209, de 14.11.1979 e Portaria DNAEE nº 476, de 07.06.1994	02.12.1997	15.11.2009	20 anos
Cavernoso	1,3	0,86	Decreto nº 85.628, de 07.01.1981	07.12.1965	07.01.2011	8,5 anos

Fonte: Nota Técnica ANEEL no 535/2008-SCG/ANEEL, de 11.12.2008

“De acordo com o novo marco regulatório, cumpre à Aneel instruir o processo e verificar as condições das usinas e a presença dos pressupostos para a prorrogação, pois cabe ao Ministério de Minas e Energia a decisão final”, explica o Diretor de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de Participações, Paulo Roberto Trompczynski.

Todos os Diretores da Aneel foram favoráveis à prorrogação do prazo de concessão das usinas da Copel. “Esse fato é de suma importância, pois em decisão recente relativa às usinas de uma outra empresa, alguns Diretores da Agência não foram favoráveis à prorrogação”, comenta o Diretor Presidente, Rubens Ghilardi.

“A Copel pretende atuar junto ao Ministério de Minas e Energia para obter o mesmo prazo de prorrogação de 20 anos também para a PCH Cavernoso”, explica o Diretor Presidente, pois temos fortes argumentos nesse sentido, e o próprio Ministério de Minas e Energia assim decidiu para outra empresa.

Pode-se destacar a manifestação da Aneel na documentação que instruiu o processo de análise sobre as ótimas condições de conservação e operação das nossas usinas, explica o Diretor de Geração e Transmissão de Energia e Telecomunicações, Raul Munhoz Neto, “a Aneel inspecionou exaustivamente as nossas usinas e os relatórios correspondentes emitidos foram extremamente favoráveis”.



# MAIS DE 1 BILHÃO DE LUCRO

EM 2008, O LUCRO LÍQUIDO  
FOI DE R\$ 1,079 BILHÃO

Por Julio Malhadas Jr.

**A** Copel apurou lucro líquido de R\$ 1 bilhão e 79 milhões no ano de 2008, resultado 2,5% menor, comparativamente, que o verificado em 2007 (de R\$ 1 bilhão 107 milhões). Esse resultado teve influência da variação cambial verificada no final do ano.

Os números não chegaram a surpreender a direção da Companhia, que já esperava por uma redução no lucro em virtude da forte variação cambial do dólar frente ao real nos três últimos meses do ano. “Nossa situação econômica e financeira é absolutamente sólida e bastante confiável”, disse Rubens Ghilardi, presidente da Copel. “Entretanto, a acelerada valorização do dólar a partir do final de setembro, quando a economia internacional deu sinais inegáveis de instabilidade, acabou impactando significativamente alguns encargos da empresa indexados à moeda norte-americana, como a compra de energia produzida por Itaipu e as contas de suprimento de gás natural para distribuição pela Compagas.”

Os efeitos da variação do câmbio ficam mais visíveis quando considerado o resultado contábil da Copel do quarto trimestre, isoladamente. Em 2008, o lucro líquido chegou a R\$ 180 milhões, enquanto em idêntico período do ano anterior atingiu R\$ 312 milhões.

## RECEITA

A Copel encerrou o ano contabilizando crescimento de 4,9% na sua receita operacional líquida (resultado da venda de energia elétrica e outros serviços aos consumidores e usuários), que atingiu R\$ 5 bilhões 459 milhões. “O crescimento foi consequência da expansão de 6% no consumo de eletricidade pelo mercado cativo da Companhia, formado por mais de 3,5 milhões de ligações elétricas em todo o Paraná”, explicou o presidente. O grande destaque, segundo a Copel, foi o segmento industrial, que registrou aumento de consumo de 7,8%. “Esse número é coerente com o crescimento da produção industrial paranaense em 2008, que atingiu 8,6% e superou largamente a média nacional de 3,1%”, complementou Rubens Ghilardi.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 15,5% e a capacidade de geração de caixa (Lajida – Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) chegou a R\$ 1 bilhão 851 milhões.

O endividamento total da Companhia, um dos menores dentro do setor elétrico brasileiro, fechou o ano em R\$ 1 bilhão 864,6 milhões – do total, menos de 9% são compromissos em moeda estrangeira. “Reduzimos à metade a dívida existente em dezembro de 2002 e que foi herdada pelo governador Roberto Requião”, informou Rubens Ghilardi. “No balanço daquele ano, o endividamento da Copel correspondia a 47% do seu patrimônio líquido e, como resultado de um grande esforço por mais eficiência e com uma gestão pautada pela seriedade e austeridade, a dívida agora



EDIFÍCIO SEDE - CURITIBA

equivale a somente 23,2% do seu patrimônio – e se forem desconsideradas as dívidas da Elejor e da Compagas, ela cai a menos de 20%”, informa Rubens Ghilardi. “Além disso, o baixíssimo endividamento em moeda estrangeira deixa a Copel pouco exposta às variações cambiais, permitindo-lhe uma situação confortável na programação de seus desembolsos.”

## CÂMBIO

Do lado das despesas, o total de custos e despesas operacionais da Copel atingiu R\$ 3 bilhões 982 milhões, com acréscimo de 10,5% sobre os números apurados em 2007. O principal responsável por tal variação foi o item “energia elétrica comprada para revenda”, que cresceu 26,2%. Nessa rubrica é contabilizada a despesa pela compra de energia da Usina de Itaipu e cujos valores são referenciados ao dólar norte-americano. A rubrica “gás natural e insumos para operação de gás” teve variação de 23,4%, também como consequência da indexação de preços ao dólar.

Os investimentos da Copel na ampliação e expansão do sistema elétrico paranaense e do seu sistema de telecomunicações em fibras ópticas durante o ano de 2008 totalizaram R\$ 776 milhões, cabendo quase dois terços disso ao segmento de distribuição – atividade que mais de perto responde pelo atendimento ao mercado consumidor, que absorveu R\$ 497,7 milhões do que foi investido. As áreas de geração e transmissão de energia elétrica receberam recursos da ordem de R\$ 93,1 milhões e o segmento de telecomunicações teve dotação de R\$ 24,7 milhões.

A empresa também investiu R\$ 160,4 milhões em empresas onde tem participação: R\$ 110,2 milhões para ampliar de 15% para 45% sua parcela no capital da Dominó Holdings (que detém 35% do capital social da Sanepar) e R\$ 50,2 milhões no Consórcio Energético Cruzeiro do Sul – empresa formada em parceria com a Eletrosul para construir e operar a Usina Mauá, em obras no rio Tibagi. A Copel detém 51% de participação no empreendimento.

# PARANÁ CRESCE MAIS

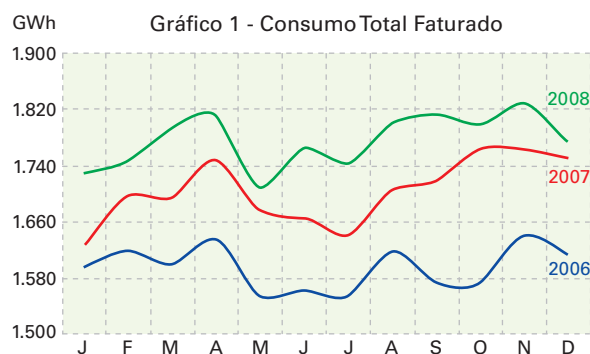
O MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA DO PARANÁ  
CRESCE EM 2008 MAIS DO QUE A MÉDIA DO BRASIL

O mercado de consumo de energia elétrica é um dos termômetros mais fieis da atividade econômica de uma região. Se o consumo cresce, há um forte indício de que a economia vai bem e também cresce de forma saudável. Por isso, foi sem surpresas que a Companhia recebeu os dados sobre o mercado de energia do Brasil apurados pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, órgão do Ministério das Minas e Energia, relativos ao ano de 2008 e que permitiram aos técnicos da Superintendência de Mercado e Regulação da Copel – SMR extrair um estudo comparativo do crescimento do mercado fio da Copel, que totalizou 23.503.723 MWh, apresentando aumento de 5,6% em relação ao ano passado, acréscimo superior ao do mercado nacional, que foi de 3,8% neste mesmo período.

O mercado cativo aumentou 6% em relação ao ano passado e o mercado total faturado, que inclui o mercado cativo, os consumidores livres atendidos pela Copel Geração e o suprimento às concessionárias, cresceu 4,2% no período. Na tabela 1 está apresentado o desempenho do Mercado por classe em 2008 e no Gráfico 1 o comportamento do mercado nos últimos três anos.

O desempenho do mercado de energia elétrica no Estado reflete o comportamento da economia estadual, que apresentou indicadores com médias superiores às nacionais. No acumulado do ano, a indústria aumentou a produção

em 8,6%, o maior crescimento do país, que teve em média acréscimo de 3,1%. Os principais propulsores deste avanço foram as indústrias de veículos automotores, com variação de 29,3% na produção, devido à fabricação de caminhões; de edição e impressão, com aumento de 28,4% proporcionado pela produção de livros, brochuras e impressos didáticos; de Celulose e Papel, 17,9%, a partir de cartolina; e a indústria de máquinas e equipamentos, 12,5%, com a produção de máquinas para colheita. Em 2008, o nível de emprego do pessoal diretamente ligado à produção industrial registrou cerca de 6% de aumento, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP.



DISCRIMINAÇÃO	Número de Consumidores Dezembro			Consumo - MWh		
	2008	2007	%	2008	2007	%
RESIDENCIAL	2.782.404	2.713.463	2,5	5.378.890	5.142.964	4,6
INDUSTRIAL	63.641	58.778	8,3	6.769.770	6.277.971	7,8
COMERCIAL	294.866	286.451	2,9	3.966.640	3.721.524	6,6
RURAL	335.666	333.567	0,6	1.606.035	1.521.789	5,5
PODERES PÚBLICOS	33.218	31.942	4,0	561.931	533.485	5,3
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	9.093	8.346	9,0	746.987	725.542	3,0
SERVIÇOS PÚBLICOS	4.063	3.926	3,5	579.627	576.045	0,6
PRÓPRIO	592	588	0,7	23.029	23.401	-1,6
<b>MERCADO CATIVO (1)</b>	<b>3.523.543</b>	<b>3.437.061</b>	<b>2,5</b>	<b>19.632.909</b>	<b>18.522.721</b>	<b>6,0</b>
CLIENTES LIVRES GERAÇÃO (2)	14	17	-17,6	1.184.978	1.461.689	-18,9
TOTAL INDUSTRIAL*	63.655	58.795	8,3	7.954.748	7.739.660	2,8
SUPRIMENTO A CONCESSIONÁRIAS (3)	-	-	-	495.594	473.744	4,6
<b>MERCADO TOTAL (1) + (2) + (3)</b>	<b>3.523.557</b>	<b>3.437.078</b>	<b>2,5</b>	<b>21.313.481</b>	<b>20.458.154</b>	<b>4,2</b>
CLIENTES LIVRES** (4)	23	24	-4,2	3.375.220	3.258.427	3,6
<b>CARGA FIO (1) + (3) + (4)</b>	<b>3.523.566</b>	<b>3.437.084</b>	<b>2,5</b>	<b>23.503.723</b>	<b>22.254.892</b>	<b>5,6</b>

\* Mercado industrial cativo + livres atendidos pela Copel Ger

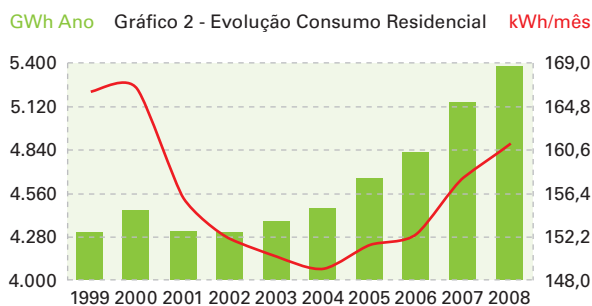
\*\* Clientes livres atendidos dentro da área de concessão da Distribuidora

O comércio exterior paranaense apresentou crescimento de 23,4% no valor faturado com as exportações, e de 61,6% nas importações. Nesta mesma base, as exportações e importações nacionais tiveram crescimento de 23,2% e 43,6%, respectivamente. Estimativas do Iparides projetam crescimento do PIB estadual em aproximadamente 5,8%, devido ao bom desempenho dos setores agropecuário, industrial e de serviços.

### CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES COPEL

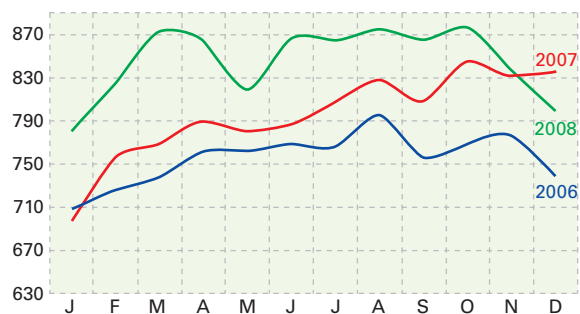
A quantidade de consumidores faturados pela Copel em dezembro de 2008 apresentou variação de 2,5% ao atingir 3.523.557 consumidores e, de janeiro a dezembro, foram agregados ao sistema 86.479 consumidores, sendo 68.941 residenciais, 4.860 industriais, 8.415 comerciais, 2.099 rurais e 2.164 das demais classes.

A classe residencial representou 25,2% do mercado total e apresentou crescimento de 4,6% no ano. A melhora da renda e a expansão do crédito, que subsidiaram a aquisição de equipamentos eletroeletrônicos, colaboraram para este crescimento. O consumo médio residencial em 2008 registrou variação de 2% ao atingir 161,1 kWh/mês, maior patamar desde o período do racionamento no Sudeste e Nordeste e da racionalização espontânea no Sul. O consumo médio residencial e o consumo acumulado nos últimos anos pode ser observado no gráfico 2 a seguir:



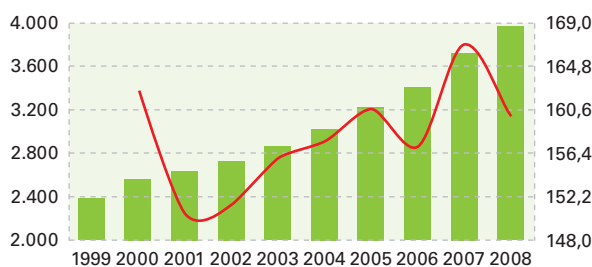
O consumo industrial total faturado, responsável por 37,3% do consumo, obteve crescimento de 2,8% em 2008. Esta variação menor resulta da combinação do desempenho do mercado industrial cativo, que foi de 7,8%, e do mercado livre atendido pela Copel Geração, que foi de -18,9% devido ao encerramento de alguns contratos. Já o mercado industrial fio, composto por todos os consumidores industriais conectados à rede de Distribuição da Copel, registrou expansão de 6,4% em 2008. Esse resultado foi influenciado principalmente pelas indústrias automobilística, gráfica de edição e impressão, máquinas e equipamentos e de papel e celulose. Segundo dados do IBGE, de janeiro a novembro, a produção física paranaense apresentou crescimento de 9,9%, quase o dobro do observado na média nacional, que foi de 4,7%. Em novembro e dezembro, a classe industrial sinalizou redução do consumo, porém, em escala menor do que o observado nos demais estados. O gráfico 3 a seguir apresenta a evolução do consumo industrial fio nos últimos três anos.

GWh Gráfico 3 - Evolução Consumo Industrial Total



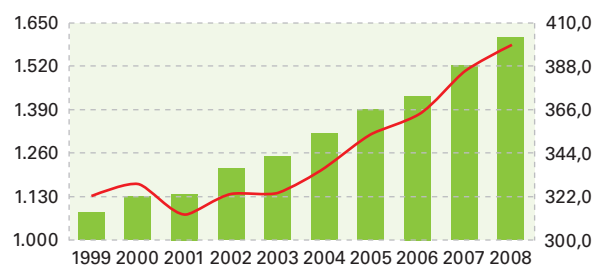
A classe comercial, que participou com 18,6% do mercado da Copel, apresentou variação de 6,6% no acumulado do ano. A contínua ligação de unidades consumidoras de alto padrão de consumo – shoppings e supermercados – e o aquecimento da atividade econômica nos primeiros nove meses do ano ratificam o bom desempenho do consumo comercial. Foram faturados 294.866 consumidores, 2,9% acima do verificado em 2007. O gráfico 4 a seguir apresenta o mercado faturado comercial nos últimos três anos:

GWh Ano Gráfico 4 - Evolução Consumo Comercial Tx Cresc.



A classe rural, que participou com 7,5% do consumo total, cresceu 5,5% no ano. O consumo médio rural aumentou 4,9% em 2008 e atingiu 398,7 kWh/mês. O consumo médio rural e o acumulado nos últimos anos podem ser observados no gráfico 5 a seguir:

GWh Ano Gráfico 5 - Evolução Consumo Rural kWh/mês



As demais classes de consumo, Poderes Públicos, Iluminação Pública, Serviços Públicos e Próprio complementam o mercado de energia elétrica da Copel. Com 9% de participação, essas classes apresentaram um acréscimo de 2,9% no acumulado do ano de 2008, consumindo 1.912 GWh. Foram faturados 46.966 consumidores com uma variação de 4,8% em relação ao mesmo período de 2007.



# MANUTENÇÃO SEM INTERRUPÇÃO

A UTILIZAÇÃO DE DOIS BIG JUMPERS PERMITE SUBSTITUIR CONDUTORES SEM DESLIGAR A LUZ PARA OS CLIENTES

Por Cláudia Hyppolito e Marcelo Rothen

**D**iz-se que, no setor de distribuição de energia elétrica, cliente bem atendido é aquele que nem se dá conta da existência da concessionária. As Superintendências Regionais de Distribuição da Copel estão levando essa máxima muito a sério, fazendo o possível para evitar o desligamento de consumidores em obras corretivas, de manutenção preventiva ou de reforço ou ampliação da rede elétrica com o uso do Big Jumper.

Em Telêmaco Borba, graças ao equipamento, a troca de condutores foi feita sem interromper o fornecimento de energia para 712 consumidores. Foram 16 horas de trabalho, 12 pessoas envolvidas, dois caminhões equipados com o Big Jumper e muita perícia e atenção da equipe. Tudo isso, para substituir os condutores do alimentador Antônio Cunha, em Curiúva, tarefa concluída com sucesso em meados de janeiro pelo pessoal do Departamento de Serviços e Manutenção de Telêmaco Borba, sem desligar nenhum dos 712 consumidores atendidos pela rede em questão.

Como o trecho da rede onde foi feita a substituição dos condutores era de 500 metros, foi necessário utilizar dois caminhões Big Jumper porque cada um tem 300 metros de cabo. Uma unidade é da Superintendência Regional de Distribuição Centro-Sul (SDC) e a outra foi cedida pela Superintendência Regional de Distribuição Leste (SDL).

Além da conexão entre os dois Big Jumpers, a tarefa envolveu instalação de um poste e utilização de dois caminhões com guindauto para suspender os cabos na travessia de uma rodovia. Segundo o electricista de linha viva, João Maria Fermino dos Santos, a tarefa exigiu cuidados especiais porque os condutores energizados ficam pelo chão, desde a hora do lançamento até o recolhimento, sendo necessário acondicioná-los junto ao meio fio e cobri-los com proteção, principalmente nas entradas de garagens e travessias de ruas. “Além disso, os cabos são pesados!”, completa.

Participaram desse trabalho duas equipes de linha viva (uma da Copel e outra de empreiteira), uma de linha morta, uma de atendimento comercial, um operador de guindauto e um supervisor, todos da área do Departamento de Serviços e Manutenção de Telêmaco Borba (DSMTEL).

A instalação dos cabos começou três horas antes do horário previsto para o desligamento, tempo necessário para desenrolar, ensaiar e conectar os mesmos nas chaves que tiveram que ser instaladas um dia antes. Concluído o serviço, foram necessárias mais duas horas para acondicionar novamente os cabos nos veículos.

Todo esse esforço desenvolvido pela Copel, com a utilização do Big Jumper, foi para evitar o corte de fornecimento de energia para os 712 consumidores atendidos pelo trecho





de rede onde foi feita a substituição dos condutores, durante as 16 horas de duração da tarefa. De acordo com Fermino, o caminhão Big Jumper tem sido utilizado com frequência na região da DSMTEL por causa da dificuldade de se realizar desligamentos programados, principalmente nas áreas urbanas, onde se concentra o maior número de consumidores de energia.

Em Jataizinho, distante 25 quilômetros de Londrina, a aplicação do equipamento evitou o desligamento de 1,3 mil consumidores residenciais, comerciais e industriais no final de fevereiro, em uma obra programada para a troca de um poste e de três vãos de cabos. O Big Jumper é um cabo de cobre completamente isolado que interliga provisoriamente dois pontos da rede elétrica, possibilitando restringir um desligamento programado ao trecho específico em que se pretende trabalhar, reduzindo ao mínimo o número de consumidores desligados.

Esse recurso foi aplicado pela falta de alternativa para alimentar os clientes, entre eles várias indústrias de grande porte, sem evitar a queda de tensão. A instalação foi feita em dois trechos. No primeiro, uma equipe do Setor de Manutenção de Londrina interligou dois pontos de um mesmo alimentador a uma distância de aproximadamente 260 metros, permitindo a energização de 377 clientes comerciais e industriais às margens da BR 369. Os departamentos de Operação e Manutenção e de Projetos e Obras de Londrina também tomaram parte na programação, que no segundo trecho incluiu a construção de uma rede de alta tensão alternativa de dois vãos, garantindo o fornecimento para outros 928 clientes residenciais e rurais.

A garantia de continuidade no fornecimento de energia, além de evitar transtornos para os clientes da Copel, também colabora para manter baixos os índices DEC e FEC, dois dos principais indicadores de desempenho da Distribuição.





# 400 MIL CONSUMIDORES

REGIÃO CENTRO-SUL CRESCE E EM POUCOS ANOS  
CHEGARÁ AO MEIO MILHÃO DE CONSUMIDORES

Por Cláudia Hyppolito

**E**m janeiro deste ano, a Superintendência Regional de Distribuição Centro-Sul - SDC atingiu a marca de 400.231 consumidores ligados, entre residenciais, industriais, comerciais e rurais. Esse número representou em crescimento de 3,2% em relação a janeiro de 2008, quando a Regional contabilizava 387.923 unidades consumidoras ligadas.

A SDC, com sede em Ponta Grossa, abrange uma área de 52,4 mil quilômetros quadrados, delimitada pelos municípios de

General Carneiro, ao Sul; Laranjal, a Oeste; Sapopema e Figueira, ao Norte; e Sengés, ao Leste. É responsável pelo gerenciamento da distribuição de energia elétrica em 50 municípios, entre eles Porto União - SC, e sua estrutura é subdividida em áreas agrupadas em quatro cidades-polo: Ponta Grossa, Irati, Telêmaco Borba e União da Vitória.

Maior superintendência regional da Copel em extensão territorial, a SDC ocupa o segundo lugar entre as regionais em número de consumidores localizados em áreas rurais, independente de sua atividade: são 84.108, representando 21% do total de consumidores do Centro-Sul. Os demais 316.123 (79%) estão localizados em áreas urbanas. O consumo médio na classe residencial é de 145 kw/hora por mês e na classe rural, 348 kw/hora por mês.

A carteira de clientes da Copel irá crescer ainda mais no Centro-Sul, já que está prevista a ligação de mais 24 mil consumidores rurais nos próximos dois anos, através do Programa Luz para Todos. Esse número equivalente a 6% do total de consumidores e 29% dos consumidores rurais da SDC. Para atender a todos estes consumidores com o padrão de excelência Copel, a regional conta com 738 empregados, entre pessoal administrativo, de operação e manutenção, estoque, oficina, logística, telecomunicações, informática, eletricitas, leituristas, atendentes de teleatendimento, atendentes comerciais, e uma estrutura de 11 agências, 1 call center, 3 postos de atendimento móvel e 52 subestações.





# CASCADEL CHEGA A 100 MIL LIGAÇÕES ELÉTRICAS

A JOVEM CIDADE PASSA A SER O SEXTO MUNICÍPIO DO PARANÁ A ULTRAPASSAR A MARCA

Por Éder Dudczak



**A**os 56 anos de emancipação política, Cascavel acaba de entrar para o reduzido grupo de municípios paranaenses com mais de 100 mil unidades consumidoras ligadas na rede de distribuição de energia elétrica da Copel. A companhia contabilizou em fevereiro exatamente 100.821 domicílios atendidos nos cerca de 2,1 mil km<sup>2</sup> de território da 'Capital do Oeste'. O número representa 2,9% dos 3,53 milhões de consumidores da Copel.

Com 84.779 clientes residenciais, 2.066 industriais, 9.552 comerciais, 3.515 rurais e 909 nos segmentos de serviços e poderes públicos, Cascavel mantém a quinta posição no ranking paranaense de municípios com maior número de consumidores. Curitiba é o primeiro com 662.144 ligações, seguido por Londrina, 192.100; Maringá, 139.585; e Ponta Grossa, 103.900. Na sexta colocação, com 88.077 ligações, Foz do Iguaçu é o atualmente o município que está mais perto de também atingir a centena de milhar.

A participação da Copel na história de Cascavel começou no dia 31 de janeiro de 1966, quando foi incorporada formalmente à estrutura do extinto Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE). Registros estatísticos da Companhia dão conta que o município possuía, ao final de 1968, apenas 2.382 ligações elétricas — eram 1.720 residências, 604 comércio e 28 indústrias, mais 30 estabelecimentos públicos. Esse total saltou para 24.739 em 1980, praticamente dobraram em

1990, com 46.748 domicílios atendidos, e chegaram a 74.816 em 2000. O número de ligações cresceu 42 vezes decorridas quatro décadas de presença da companhia no município.

## INVESTIMENTOS

A chegada à marca das 100 mil ligações coincide com a conclusão, em breve, de um novo e amplo programa de investimentos na infraestrutura de distribuição de energia elétrica das regiões central e leste da cidade, cuja peça principal é a futura Subestação São Cristóvão, em fase final de construção no Jardim Gramado. Quarta subestação de grande porte da cidade, ela vai operar na tensão de 138 mil volts e terá uma potência instalada de 41 MVA (megavolts-ampères).

Estão sendo aplicados na obra cerca de R\$ 17 milhões que beneficiarão diretamente a 22 mil consumidores residenciais, comerciais e industriais localizados nos bairros São Cristóvão, Gramado e Gramado II, Periolo, Morumbi, Cataratas, Pacaembu, Nova York, Country, Região do Lago, Brasília, Clarito, Floresta, Cascavel Velho, Presidente e parte do centro. Outros R\$ 4,3 milhões estão sendo investidos em obras de interligação da nova subestação à rede de distribuição urbana, que ganhará oito novos circuitos alimentadores de alta tensão. O cronograma das obras vai até junho de 2009 e abrange a substituição de 680 postes e a instalação de 121 km lineares de redes de alta tensão, além da colocação de 793 novas chaves operacionais.

# COPEL É PIONEIRA EM BIOGÁS

VANGUARDA DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO, A COMPANHIA ADQUIRE ATÉ 524 KW DE ENERGIA PRODUZIDA POR BIODIGESTORES

Por Julio Malhadas Jr.



**A** Copel firmou em fevereiro os primeiros contratos no setor elétrico brasileiro para aquisição de energia elétrica produzida a partir da biodigestão de resíduos orgânicos. São seis contratos que totalizam potência de até 524 kW (quilowatts), energia suficiente ao atendimento de uma centena de moradias de padrão médio, que será fornecida por quatro produtores: Sanepar, Cooperativa Lar, Granja Colombari e Star Milk. Os contratos têm vigência até o final do ano de 2012.

Prestigiaram o ato de assinatura os presidentes da Copel, Rubens Ghilardi, da Sanepar, Stênio Jacob, o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini e o diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek, além de diretores dessas empresas.

## ESTÍMULO

O pioneirismo da Copel, no entendimento do seu presidente Rubens Ghilardi, deverá estimular outros produtores rurais a fazerem o mesmo, já que faltava a eles um mecanismo que lhes permitisse negociar seus eventuais excedentes de geração. “O uso de biodigestores não é, a rigor, uma prática nova, mas ter a garantia de que alguém comprará os excedentes da eletricidade que gerar pode motivar a adesão de outros produtores rurais”, raciocina Ghilardi. “E quem sai ganhando com isso, em primeiro lugar, é o meio ambiente, com a retenção de efluentes que poderiam vir a comprometer os cursos d’água”.

O presidente da Copel acredita que o exemplo do Paraná possa ser seguido por outros estados brasileiros. “Num trabalho realizado em conjunto com a Itaipu Binacional, Secretaria da Agricultura e Sanepar, abrimos caminho para o que poderá ser uma excelente oportunidade de

fortalecimento e aumento de renda dos produtores rurais, que além de produzirem a eletricidade necessária ao seu próprio consumo e ter garantia de compra dos eventuais excedentes, agregarão sustentabilidade ao seu negócio e poderão, até mesmo, conseguir futuramente autorização para emitir e comercializar títulos de créditos de carbono”.

## REDES

A idéia de estender a possibilidade de gerar eletricidade a partir da biodigestão em pequenas propriedades rurais já começou a ser trabalhada pelo secretário da Agricultura e Abastecimento, Valter Bianchini. Na cerimônia de assinatura dos contratos, ele mencionou a possibilidade de constituir redes de pequenos produtores que, em regime de associação, construiriam e operariam um sistema capaz de converter biomassa em eletricidade. “O nosso objetivo é preparar os produtores rurais paranaenses para que eles possam ser cada vez mais sustentáveis”, afirmou o secretário. “Com água mais limpa e solo mais rico, nossos agricultores e produtores rurais se fortalecem e o Paraná cresce”.

O diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, enalteceu “mais um episódio de pioneirismo oferecido pela Copel e pelo Paraná ao país” ao observar que no mundo, tradicionalmente, a produção de energia é uma atividade concentrada. “Estamos quebrando um paradigma no Paraná ao desconcentrar a geração de eletricidade, permitindo que produtores rurais gerem eles próprios o suficiente ao seu consumo e vendam o excedente, quando houver”, disse. “Esse conceito tem tudo a ver com sustentabilidade, pois nessas propriedades será gerada uma energia limpa, renovável e que fará bem à preservação do meio ambiente por reter e processar resíduos que, em estado natural, seriam altamente nocivos”.





ANTONIO SPINELLO E RUBENS GHILARDI (COPEL), IBRAIN FAIAD (STAR MILK), JORGE SAMEK (ITAIPU) E RONALD RAVEDUTTI (COPEL)

## OS CONTRATOS

Foram selecionados e contratados em decorrência da chamada pública feita no início do ano pela Copel os seguintes produtores de energia elétrica: Sanepar (potência de 20 kW na usina termelétrica associada à estação de tratamento Ouro Verde, em Foz do Iguaçu), Granja Colombari (potência de 32 kW em São Miguel do Iguaçu), Star Milk (potência de 32 kW na Fazenda Iguaçu, em Céu Azul) e a Cooperativa Lar – esta, com contratos a partir de três plantas industriais: de aves em Matelândia (160 kW), de suínos em Itaipulândia (240 kW) e de vegetais em Foz do Iguaçu (40 kW).

## TESTES

A iniciativa pioneira da Copel tem respaldo em autorização concedida no final de julho de 2008 pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), como resultado de testes bem sucedidos feitos pela Copel – em parceria com a Itaipu Binacional – numa propriedade rural dedicada à suinocultura em São Miguel do Iguaçu, no oeste do Paraná – a Granja Colombari.

Os ensaios e experiências tiveram início em 2007 com o propósito de estudar a viabilidade técnica e econômica de implantação de biodigestores em propriedades rurais dedicadas à suinocultura para, com o gás metano produzido pela decomposição da matéria orgânica coletada, gerar eletricidade para consumo na própria instalação e, até, para venda de excedentes à distribuidora local dos serviços.

“Além de criar uma receita adicional aos produtores rurais e reforçar as disponibilidades de energia elétrica para atendimento ao mercado consumidor, o aproveitamento dos dejetos em câmaras biodigestoras ajuda a preservar os recursos naturais, fato que traduz exemplarmente o compromisso da Copel em favor da sustentabilidade”, reforçou Rubens Ghilardi.

## SEGURANÇA

Os projetos de geração descentralizada no meio rural historicamente esbarravam num sério problema de ordem operacional e de segurança: a geração em paralelo com as redes de distribuição da concessionária exporia os eletricitistas ao risco de acidentes.

Pois esse foi o principal trabalho das equipes de técnicos e engenheiros da Copel no projeto piloto realizado em São Miguel do Iguaçu, numa granja onde são mantidos cerca de 3 mil suínos: desenvolver um sistema simples, eficaz e de baixo custo que gerenciasse e compatibilizasse a geração de eletricidade pelo produtor rural com os requisitos de segurança da concessionária para evitar acidentes com eletricitistas e demais encarregados de operar e manter as redes de distribuição.

## NUTRIENTE

O principal problema ambiental decorrente da criação de suínos é que seus dejetos são muito ricos em fósforo, que vem a ser justamente o principal nutriente das chamadas “algas azuis”, um tipo de floração que contamina e deteriora a água e que pode, se ingerida ou mesmo pelo contato, causar sérios problemas à saúde de pessoas e de animais.

Para minimizar ou até eliminar esse problema, a alternativa mais lógica é evitar que tais resíduos cheguem aos cursos d’água. E isso pode ser feito de forma eficiente e produtiva mantendo esse material orgânico enclausurado, confinado em câmaras de biodigestão, onde ele se decompõe produzindo metano. Esse gás, altamente combustível, pode ser usado para aquecer água, produzir vapor e movimentar um gerador de eletricidade.



# SALTO CAXIAS, 10 ANOS DEPOIS

GERAÇÃO DE MUITA ENERGIA COM RESPEITO  
AO MEIO AMBIENTE E AO MEIO SOCIAL

Por Sergio Sato, com colaboração de Osmar A. B. Vieira



O DIRETOR RAUL MUNHOZ (DGT) PRESTIGIOU A FESTA E PARABENIZOU A TODOS PELOS BONS RESULTADOS OBTIDOS

**A** celebração do 10º aniversário da Usina Hidrelétrica Governador José Richa (Salto Caxias), em 18 de fevereiro, reuniu cerca de 200 pessoas nas dependências do canteiro da Usina. A festa teve como finalidade resgatar a história desta importante obra de geração de energia elétrica e também agradecer aos empregados, estagiários e terceirizados pelo esforço e dedicação à sua operação e manutenção.

Estiveram presentes: Raul Munhoz Neto, diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicação; Romano Francisco Laslowski, superintendente de Operação e Manutenção da Geração; todos os gerentes da SOM; prefeito da cidade de Capitão Leônidas Marques, Claudiomiro Quadri; vice-prefeito da cidade de Capitão Leônidas Marques, Décio Dalabrida; empregados, estagiários e terceirizados da Usina.

Ao completar 10 anos de operação, a usina GJR torna-se ainda mais importante para o setor elétrico brasileiro, para o qual já gerou mais de 56 milhões de megawatts. Foram muitos dias de lutas, desafios e conquistas, graças à determinação e comprometimento de todos os empregados que passaram pela usina e contribuíram para o seu desenvolvimento.

“Esta conquista é de todos nós. Afinal, nesses 10 anos de operação comercial, nos empenhamos muito para alcançar metas, cumprir cronogramas e atingir objetivos. Enfim, todos saímos ganhando: empresa e empregados. É esta sinergia que move os grandes obstáculos. É esta união que nos faz sentir orgulho de ser copeliano e contribuir cada vez mais para o crescimento da empresa e de toda a sociedade paranaense”, comemorou Edson José Marcolin, gerente da usina (UPGJR).

A história da construção de Salto Caxias foi marcada por uma série de acontecimentos que demonstraram competência, ousadia e elevada capacidade dos técnicos e engenheiros que a Copel sempre manteve em seu quadro funcional. Assim, o resultado não poderia ter sido outro: uma obra consistente, segura e construída rigorosamente dentro do prazo planejado, com tecnologia de ponta e obedecendo a todos os requisitos técnicos, legais, sociais e ambientais.

O engenheiro civil Marco Aurélio Sprenger Ribas foi um dos que participou da instalação da infraestrutura, canteiro de obras, acessos, subestação, construções de casas na cidade e nas vilas residenciais, estação de tratamento d’água e torre de telecomunicações. Experiente, ele aproveitou para aplicar

em Salto Caxias tudo que tinha aprendido na construção anterior de outra usina da Copel: Segredo, denominada oficialmente de Usina Hidrelétrica Governador Ney Braga, onde atuou entre 1993 e 1995, desbravando a região para a construção daquela usina.

Vencidos os primeiros desafios de infraestrutura, as obras tomaram corpo e avançaram conforme o cronograma previsto, culminando na conclusão da barragem projetada e construída com tecnologia de Concreto Compactado a Rolo-CCR e volume de 912 mil metros cúbicos, considerada a maior barragem dessa modalidade na América do Sul e a oitava do mundo, tornando-se uma referência mundial na utilização da tecnologia de CCR, conforme certificado fornecido pela CIGB Icold, em 3 de novembro de 2007, na China.

### **CHUVAS INTENSAS FORAM PROVIDENCIAIS PARA ENCHER O RESERVATÓRIO**

Era 6 de outubro de 1998. Obra concluída, estava tudo pronto para baixar as 14 comportas e iniciar o enchimento do lago que formaria o reservatório da usina. Chovia intensamente há mais de 40 dias na região, colocando em risco de inundação a casa de força e risco de galgamento da ensecadeira. O jeito foi encarar as intempéries e, diante da situação de risco, ousar de novo. Sob as fortes chuvas, as comportas foram fechadas ante os olhares atentos dos técnicos. Para alívio de todos, tudo transcorreu na mais perfeita normalidade e bastaram apenas 34 horas para que o reservatório de 91 quilômetros quadrados e 3, 57 bilhões de metros cúbicos de capacidade se enchesse totalmente.



### **A HISTÓRIA**

Localizada na região Oeste do Estado do Paraná, distante 650 km de Curitiba, possui grande importância no panorama energético brasileiro. Cada uma das quatro unidades geradoras tem capacidade para produzir 310 MW, que totalizam 1.240 MW.

**1995** No mês de janeiro, teve início a construção da Usina.

**1999** A Copel colocou em operação a primeira unidade geradora em 18 de fevereiro e as demais unidades gera-doras seguiram nesta ordem: Unidade 2 em 11 de junho de 1999, Unidade 3 em 21 de agosto de 1999 e Unidade 4 em 18 de outubro de 1999. Em 26 de Março de 1999, houve a inauguração oficial da Usina, pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso.

**2005** Em 08 de dezembro, nos termos da Lei Estadual nº 14467/2004, a Usina Hidrelétrica de Salto Caxias passou a ser denominada Usina Hidrelétrica Governador José Richa.

“Enfrentamos muitos obstáculos. O primeiro foi o cronograma da obra, inicialmente previsto para cinco anos e depois reduzido para quatro, por determinação do órgão federal concedente. O fato mais curioso a obstar o andamento da obra foi a intervenção da Chancelaria da Argentina, preocupados com a possibilidade da barragem secar as Cataratas do Iguaçu”, conta Nelson Buhr Toniatti, engenheiro que atuou como Superintendente de Obras de Geração à época da construção. Além dos desafios de ordem técnica, em Salto Caxias também foram quebrados paradigmas na resolução de questões ambientais, notadamente no respeito ao ser humano”, complementou Toniatti.

Se a importância técnica da obra foi fundamental, vale ressaltar ainda mais os valores humanos, graças aos quais a usina também é um referencial, desde o início até hoje, a começar pelo grupo técnico, altamente profissional, que atua na operação e manutenção da Usina.

Em sua história, Salto Caxias contabiliza feitos memoráveis quando se trata de responsabilidade social e ambiental. Como destaque consta a conquista do prêmio Blue Planet 2003 concedido pela Associação Internacional de Energia Elétrica (IHA). Os projetos de assentamento dos atingidos pela construção da obra envolveram a aquisição de 10 fazendas para reassentar mais de 600 famílias e concessão de cartas de crédito para outras 300 famílias, que optaram por essa forma de compensação. Esse trabalho foi considerado modelo para o mundo e gerou para a Copel um novo prêmio, o ICOLD, em novembro de 2007.



# OS MELHORES REGISTROS PITORESCOS DO ANO

OS COLEGAS DO DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS OESTE INDICARAM OS QUATRO REGISTROS OU CONTATOS COM CLIENTES CONSIDERADOS MAIS PITORESCOS DE 2008. OS NOMES DOS PERSONAGENS FORAM PROPOSITAMENTE OMITIDOS

Por Eder Dudczak

## SAIA JUSTA I

Com um certo tom de indignação, essa veio por e-mail de uma imobiliária que rotineiramente se corresponde com o Setor de Fax Centralizado em Cascavel: — “Novamente estamos tendo problemas com o 0800 51 00 116 devido a demora para atendimento da religação de luz em nosso imóvel, porque o locatário é casado e não temos o nome da esposa conforme é exigido pelo cadastro da Copel.”

Fazendo uso de uma mistura de sinceridade com indiscrição, o representante da imobiliária abre o jogo na sequência da mensagem: “O locatário, nosso cliente, está locando o imóvel para a amante e por este motivo não podemos passar os dados da esposa. Por gentileza, queira verificar, pois todos os outros dados estão completos e só falta mesmo o nome da esposa, o que não interfere no cadastro.”

## SAIA JUSTA II

Uma certa angústia também foi vivenciada por este cliente na hora de atualizar o cadastro na Copel. A solução encontrada por ele foi o envio de uma declaração registrada em cartório e com firma reconhecida das assinaturas:

“Eu, Cliente, brasileiro, maior, separado judicialmente, residente e domiciliado na cidade de ....., portador do documento de identidade RG n. x, CPF n x, venho através da presente DECLARAR que sou proprietário do imóvel localizado na Rua Tal, centro, lote x, quadra x, em ..., porém, por problemas pessoais relacionados com minha ex-mulher, estou impossibilitado de apresentar documento que comprove a posse do referido imóvel, pois o documento está em posse dela, e ela não quer me entregar. Sendo só o que tinha a declarar no momento, assino a presente juntamente com duas testemunhas para os devidos fins legais.”

## NEVASCA EM FOZ

O teleatendente registra no sistema de gestão de consumidores, o GCO, a bombástica previsão de um cliente da cidade de Foz do Iguaçu:

“Sr. Cliente afirma ser um elo de ligação entre o Céu e a Terra; quer que seja avisado novamente ao gerente da Agência Foz do Iguaçu que haverá uma grande nevasca que atingirá a cidade; afirma já ter entregue carta registrada ao gerente, pois não é charlatão; solicita ainda que a Copel esteja preparada com equipamentos e pessoal para que não falte energia na região.”

Prossegue o teleatendente: “Sr. Cliente diz também que ‘o homem que manda em tudo, Deus’ não quer que um único fio de cabelo caia por falta de energia; pede para frisar que este será o último aviso: a nevasca começará fraca e continuará até atingir metros de altura. Registro feito por exigência do cliente. Já comunicou oficialmente a Prefeitura, o Governo do Estado e o Governo Federal. A nevasca irá atingir apenas Foz do Iguaçu.”

Se a advertência fosse para as cidades de Palmas ou Curitiba, que já viram nevasca antes, até que a história poderia ser encarada como uma possibilidade real diante do clima louco dos tempos atuais. “Ve se pode? Nesta cidade tem de tudo; só está faltando mesmo a neve”, comentou de forma bem humorada a gerente da Agência Foz, Angela Benitez, ao receber a inusitada notícia em mais um dia de calor senegalesco na tríplice fronteira.



## PROVA FOTOGRÁFICA

De um longínquo rincão do Sudoeste do Paraná surgiu na tela de um dos monitores do Setor de Fax Centralizado da Copel em Cascavel, a foto de um autêntico produtor rural e seu fiel cão de guarda, emoldurada pela casa típica de madeira bruta, aparentemente coberta por telhas de tábuas.

Foi essa a curiosa forma encontrada por um cliente da Copel para demonstrar que o seu vizinho merecia receber gratuitamente a tão sonhada energia elétrica, apesar de não possuir quaisquer documentos pessoais desde que nasceu. Prova da solidariedade humana, o gesto inusitado aconteceu já no finalzinho do prazo de inscrição ao programa Luz Para Todos, em 2008. A foto está sendo reproduzida exatamente do jeito que foi recebida na Central de Fax.





**E**m apenas dois dias de muito trabalho, 480 quilos de lixo foram retirados das águas do Iguaçu. A operação aconteceu no final de 2008 e envolveu cinco voluntários do departamento de Serviços e Manutenção de União da Vitória (DSMUVI), que marcaram presença no 10º Encontro Ecológico realizado em São Mateus do Sul, município localizado ao Sul do Paraná.

As atividades tiveram início em 22 de novembro, com a sétima edição do Boiacross, onde 75 boias e dez barcos de apoio desceram o rio Iguaçu, do Areal da Tesoura até o Parque Nacional do Iguaçu. No dia seguinte, 28 barcos foram lançados às águas para subir o rio, fazendo a coleta do lixo encontrado nas águas e nas margens.

Cerca de 150 pessoas participaram dessa atividade, que terminou num almoço de confraternização, no rancho de um morador ribeirinho. À tarde, houve o plantio de mudas de árvores nativas e o encerramento dia deu-se com a chegada do barco Novo Horizonte, de Porto Amazonas, que trouxe jovens para conhecer o rio. Durante o final de semana, também pode ser vista no local uma exposição de fotos dos vários encontros na Praça do Rio.

Da Copel, estiveram presentes o gerente do DSMUVI, Jackson Roberto Ayres, a gerente da Agência de São Mateus, Rosane Jukowski, mais Maurício Ulbrich e Tatiane Siqueira. Da agência de União da Vitória participaram Luiz Antonio Litieri e Abel Francisco de Mello. O evento foi patrocinado por empresas locais e teve apoio da Prefeitura Municipal de São Mateus, IAP, Corpo de Bombeiros, Copel, polícias civil e militar e Associação dos Amigos de São Mateus, entre outras entidades locais.

O lixo coletado foi recolhido pela Transresíduo e enviado para reciclagem. Nos cinco anos em que a Copel participa da ação, foram encontrados objetos curiosos como cadeiras, cruzes de madeira, para-choques de automóvel e fogão a gás. O principal objetivo dessa iniciativa é conscientizar a população em geral – principalmente os jovens – sobre a importância de não jogar lixo no rio e preservar suas matas ciliares.

Rosane Jukowski, que participou do evento pela primeira vez, diz que sentiu entre os voluntários a preocupação da comunidade com a preservação do meio ambiente e de ensinar aos jovens a importância de se cuidar agora do Iguaçu para aproveitá-lo melhor no futuro. “Foi uma experiência gratificante e que, com certeza, repetirei nos próximos anos”, completou.

# LIMPEZA DO RIO IGUAÇU

COPELIANOS PARTICIPAM DE MUTIRÃO  
PARA LIVRAR O RIO DO LIXO

Por Cláudia Hyppolito



## ÁGUA GRANDE

Dentre todos os rios paranaenses, o Iguaçu é o que apresenta a maior extensão e também a maior bacia hidrográfica. Ele é formado na região da Grande Curitiba, a partir da confluência dos rios Irai e Atuba, ambos com nascentes na porção ocidental da Serra do Mar, em altitudes superiores a 1.000 metros. De lá, o Iguaçu percorre cerca de 1.060 quilômetros no sentido leste-oeste, até chegar a Foz do Iguaçu, nas famosas Cataratas do Iguaçu, depois da qual suas águas misturam-se com as águas do Rio Paraná e seguem rumo a Argentina. Seu nome, de origem Tupi, significa “água grande”.

Sua bacia hidrográfica abrange uma área aproximada de 72 mil km<sup>2</sup>, da qual 79% pertence ao Estado do Paraná, 19% a Santa Catarina e 2% à Argentina. O Rio Iguaçu corta praticamente todo o Estado do Paraná, passando pelos primeiro, segundo e terceiro planaltos. Neste último, ele é marcado por inúmeras corredeiras e cachoeiras – das quais as mais famosas são as Cataratas do Iguaçu – que o tornam um dos mais importantes rios para a geração de energia do Sul do Brasil.

É das águas do Iguaçu que a Copel retira a energia gerada por suas três maiores usinas: GBM (Foz do Arelia), GNB (Segredo) e GJR (Salto Caxias), proporcionando conforto e qualidade de vida aos paranaenses, bem como desenvolvimento socioeconômico ao Paraná.

### VISITAS TÉCNICAS

O Superintendente de Mercado de Capitais, Ricardo Portugal Alves e a Gerente de Relações com Investidores, Solange Elizabeth Maueler Gomide, participaram de dois eventos relacionados com o Mercado de Capitais, realizados na cidade de São Paulo: 2009 Brazil Equity Ideas Conference, promovido pelo Banco Credit Suisse, de 26 a 28 de janeiro de 2009, e do Brazil 2009 Tenth Annual CEO Conference, promovido pelo Banco UBS Pactual, em 18 de março de 2009.

Para a Copel, essas duas modalidades de conferências tem um especial significado, pois tratam-se de oportunidades onde é possível marcar reuniões individuais (one-on-one) com inúmeros investidores e acionistas e transmitir-lhes a necessária confiança quanto ao acerto das estratégias da companhia.

### PAGAMENTO DAS DEBÊNTURES EMITIDAS EM 2005

O pagamento da última parcela de principal e juros, no valor total de R\$ 143.545 mil, relativos a 3ª emissão de debêntures, série única, emitida em 01.02.2005, foi realizado em 2 de fevereiro de 2009.

A partir dessa data, a 3ª emissão deixa de ser negociada em razão de seu vencimento.

Atualmente, a Copel possui um dos menores endividamentos do setor elétrico brasileiro. As demonstrações contábeis de 2008, informam que apenas 9% do total da dívida da Empresa é indexada à moeda estrangeira.

Esse baixo endividamento deixa a empresa tranquila em relação aos desdobramentos da crise financeira internacional e seus reflexos sobre nosso país e permite que a Companhia possa realizar seu Programa de Investimentos sem a necessidade de captar recursos a elevadas taxas, como estão sendo praticadas atualmente.

### EMPRESAS IRMÃS

A Copel tornou-se, no dia 9 de março, “empresa irmã” do conglomerado China Yangtze Power Company – CYPC, responsável pela gestão e operação da maior hidrelétrica do mundo: Três Gargantas, projetada para ter 18.200 MW (megawatts) de capacidade instalada, ou seja 4.200 MW a mais do que Itaipu, que continuará sendo, no entanto, a maior hidrelétrica do planeta em quantidade de eletricidade produzida. A Copel tem grande interesse em conhecer os métodos e processos empregados no gerenciamento do megaempreendimento Três Gargantas. Já os chineses tem interesse maior na experiência de mais de 30 anos da Copel na operação integrada de reservatórios em hidrelétricas instaladas num mesmo rio, como é feito no Iguaçu. A China quer controlar as vazões do rio Yangtze, prevenindo e amortecendo as grandes cheias que lá costumam ocorrer, manter sua navegabilidade e gerar muita energia. Por isso, construiu a barragem da usina Três Gargantas.

### EXPO MONEY

A Copel participou em março do Expo Money 2009 com estande onde nossos especialistas em investimentos, da Superintendência de Mercado de Capitais, prestaram informações sobre as ações da Copel aos visitantes do evento e investidores potenciais. No ciclo de palestras, o copeliano Breno Lemos apresentou no dia 26 o tema: “Copel – História, resultados e perspectivas”. Outro copeliano marcou presença no Expo Money, ilustrando com “cacos” teatrais a palestra de Altemir Farinhas, no dia 27, sobre Equilíbrio Financeiro. Foi Aparecido Massi, famoso pelas representações de “Don Quixote” e Jesus, na “Paixão de Cristo” encenado anualmente em Curitiba, na pedreira Paulo Leminski, por ocasião da Páscoa, e coordenador do auto “Natal com Segurança” em todo o Paraná.



# PROJETO ARTE NOS MUROS DA COPEL

EM PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS ARTISTAS PLÁSTICOS DO PARANÁ, A COPEL PROMOVE A BELEZA DA ARTE E A SEGURANÇA DA POPULAÇÃO

*Por Sergio Sato*



**D**e forma muito criativa, educativa, útil e – acima de tudo – bela, a parceria entre a Copel, através da Coordenação de Marketing - CMK, e a Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Paraná – APAP-PR gerou o projeto Arte nos Muros da Copel: pinturas artísticas, de temas relacionados aos cuidados que se deve ter com a eletricidade, em edificações da empresa.

O projeto foi lançado durante a 3ª edição da Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica, que aconteceu durante 3 a 10 de novembro de 2008, como parte da programação do evento, e foi concluído em 12 de dezembro.

Participaram dessa primeira edição do Arte nos Muros da Copel artistas da Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Paraná – APAP-PR. Eles apresentaram, previamente, leiautes das situações que seriam pintadas.

Depois de aprovadas pela CMK, os artistas lançaram as cores e seu talento nos muros de edificações da Copel, estrategicamente escolhidas pelas Assessorias de Comunicação das Regionais, para reproduzir cinco cenas, definidas pelas regionais de Cascavel, Londrina, Maringá (Sarandi), Ponta Grossa e Curitiba.

“As cenas pintadas visam orientar a população em geral sobre o uso seguro da energia elétrica, através da arte nos muros, em locais de risco, como, por exemplo, os muros das subestações”, explica Oswaldo Fontoura Dias, coordenador geral do projeto e representante da Coordenação de Marketing - CMK. Assim, a Copel comunica-se de forma direta e lúdica com as populações que moram nas proximidades das instalações da Empresa e ainda prestigia uma instituição que apoia e promove a cultura do Estado, como é o caso da APAP-PR, conclui Oswaldo.





#### COLABORADORES DO PROJETO:

**Curitiba - SDL** – Responsável: Marilda Alves da Costa  
Arte nos muros da Subestação Batel, na Rua Ângelo Sampaio quase esquina com a Avenida Getúlio Vargas.

Artistas: Irani Spiacci, José Donizete Chardulo, Katia Velo e Sabine Feres Stanicia

**Ponta Grossa - SCD** – Responsável: Rogério Ruh  
Arte nos muros da Sede do Departamento de Serviço e Manutenção de Ponta Grossa e Departamento de Linhas e Subestação Centro-Sul, na Avenida Visconde de Mauá, 1133  
Artistas: Alunos da Faculdade de Artes – UEPG, sob orientação de Irani Justus

**Maringá - SDN** – Responsável: Rakelly Calliari Schacht  
Arte nos muros da Escola Olavo Bilac, situado na Avenida Londrina, em Sarandi.

Artista: Rene Meyring

**Londrina - SDT** – Responsável: Marcelo de Paiva Rothen  
Arte nos muros da Subestação Roland Davis, localizada na Rua Chile, 46.

Artistas: Ana Fogo, Jacqueline Batista, Lilian Kelly Silva Aguiar e Marika Sawaguti

**Cascavel - SDO** – Responsável: Éder Dudczak  
Arte nos muros da Regional Oeste, na esquina das ruas Vitória e Carlos Gomes

Artistas: Blanca Trevizan, Iara Dóro, Nani e Vera Simon





#### O MURO, ANTES PICHADO, VIROU OBRA DE ARTE

As cenas pintadas nos muros de cada Regional foram executadas por artistas do próprio local, associados da APAP-PR, e apresentaram diferentes linhas artísticas. Alguns trabalhos apresentaram até referência étnicas como, por exemplo, em Londrina, onde a cultura nipônica foi representada. Este projeto, além de cumprir determinações da Aneel, que determina às concessionárias informar a população sobre os conceitos de segurança relacionados à energia elétrica, contribui para desenvolver a criatividade e a cultura artística das regiões.

As cenas representadas com arte nas instalações externas da empresa contribuem para enriquecer a estética do meio urbano de forma harmoniosa, o que substitui com vantagens as pichações negativas e desordenadas, evitando a poluição visual. Como concepção artística, cada cena traz texto explicativo sobre a mensagem de segurança com energia elétrica a que se refere. Por sua vez, o texto busca despertar uma percepção mais positiva das situações artisticamente ali representadas.

Além dos temas sugeridos pela coordenação do projeto, escolhidos conforme pesquisa de opinião, as Regionais também participaram contribuindo com assuntos relevantes relacionados à realidade local.

Os principais temas pintados nos muros foram:

- Pipas - Soltar pipas só se for longe da rede elétrica.
- Furto de Energia ("Gato") - Furtar energia é perigoso e prejudica todos.
- Balões - Soltar balões é perigoso.
- Poda de Árvore - Cuidado com a poda de árvores perto dos fios elétricos.
- Equipamentos altos - Atenção ao manobrar veículos que possam atingir a rede elétrica.
- Construção Civil - Ao construir ou reformar, cuidado com a rede elétrica.
- Não tocar na rede (mãos, vara, ferro) - É perigoso aproximar-se da rede elétrica.
- Não subir em postes - Subir em postes é perigoso.

As cenas da Arte nos Muros da Copel obedeceram a uma unidade de linguagem artística que foi solicitada aos artistas pela coordenação do projeto.

#### APAP-PR

A Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Paraná – APAP-PR é uma entidade sem fins lucrativos que conta com mais de 800 associados dentro das mais variadas linhas relacionadas às artes plásticas. Tem associados em todo o estado do Paraná e nos estados vizinhos, todos artistas que trabalham pelo desenvolvimento e dignidade da cultura paranaense.



# MAIS PREVENÇÃO, MENOS ACIDENTES

A ATUAÇÃO DAS CIPAS E REALIZAÇÃO DAS SIPATS CONTRIBUEM EFETIVAMENTE PARA DIMINUIR O NÚMERO E A GRAVIDADE DOS ACIDENTES

Por Sergio Sato

O boletim estatístico encaminhado aos profissionais de segurança, presidentes de Cipas, gerentes, superintendentes e diretores comprova que 2008 foi um bom ano para a prevenção de acidentes na Copel, com destaque especial aos números de acidentados do quadro próprio e pessoas da comunidade.

A Taxa de Frequência de acidentes com empregados na Copel foi, em 2008, a menor dos últimos seis anos. Contribuiu para esse resultado o empenho dos empregados e suas gerências, a atuação dos profissionais de segurança e das CIPAs, os investimentos da Companhia em treinamentos, materiais e equipamentos como conjuntos para trabalhos em altura, EPIs, ferramental, vestimentas antichama e equipamentos de transporte, a padronização de atividades de risco, além do constante trabalho para identificação, controle e eliminação dos riscos.

Os quatro principais tipos de acidentes foram trânsito, quedas, pancadas e ataque de cão. A Taxa de Gravidade em 2008 também diminuiu em relação aos últimos dois anos. Lamentavelmente, ocorreu um acidente de trajeto com vítima fatal.

O número geral de contratados acidentados em 2008 aumentou em relação a 2007. Entretanto, houve redução de 24% nos acidentes com energia elétrica. Uma das ações iniciadas em 2008 e que visa contribuir para aumentar a segurança dos trabalhadores contratados é a disponibilização e exigência de adoção, por parte dos prestadores de serviços, dos padrões operacionais adotados pela Copel.

Os acidentes envolvendo a comunidade, em 2008, também foram os menores, se comparados aos registros referentes aos últimos 11 anos. As divulgações na mídia para conscientização sobre o uso seguro da energia, a regularização de situações de risco na rede elétrica de distribuição, bem como o trabalho de aproximadamente 600 empregados que realizam palestras em escolas e disseminam informações à comunidade em eventos, são ações que têm contribuído para esse resultado. Como







exemplo, observa-se a diminuição dos registros de acidentes por choque elétrico envolvendo crianças soltando pipas, que no passado já chegaram a oito ocorrências anuais e que em 2008 não houve registro desse tipo de acidente.

Para 2009, o envolvimento de todos os empregados da Copel e a continuidade das ações preventivas e educativas serão fundamentais para a obtenção de resultados ainda melhores, na busca do zero acidente. Vale destacar o trabalho e empenho de algumas pessoas que estão na linha de frente dessa verdadeira cruzada contra os acidentes de trabalho na Copel, liderando ações, principalmente preventivas e educativas.

Na área de prevenção com a comunidade, destaca-se o papel de Marilda Alves da Costa, da Superintendência Regional Leste, participante ativa de várias ações educativas e eventos preventivos, junto com outros colegas voluntários, nas escolas e comunidades durante todo o ano, o que resultou em zero acidentes com pipas em 2008.

Já os empregados da Copel tiveram em Júlio César de Oliveira o seu anjo da guarda. Técnico de Segurança do Trabalho da Superintendência de Operação e Manutenção da Geração - SOM, um dos mais ativos divulgadores da aplicação da Análise de Risco, que passou a ser realizada pelos empregados antes de cada tarefa, medida preventiva que fez desabar o número de acidentes entre os eletricitistas e pessoal de operação e manutenção.

José Molinari Pinto, engenheiro da Superintendência de Engenharia da Distribuição - SED, é um dos responsáveis pelo desenvolvimento dos padrões de procedimentos para as atividades de risco. Esses padrões, desenvolvidos sempre em conformidade com as exigências da NR 10, orientam as atividades do pessoal de campo e minimizam ao máximo as possibilidades de ocorrência de acidentes.

Em relação às medidas preventivas de segurança que devem ser adotadas pelos trabalhadores contratados, o técnico de Segurança do Trabalho da Diretoria de Engenharia - DEN, João Carlos Fassina ressalta as exigências relativas à segurança do trabalhador que são exigidas das empresas contratadas, estendendo o rigor da Copel nessa área aos terceirizados, incluindo plano de fiscalização e orientação aos contratados.

Para Adriano Araújo de Lima, Superintendente de Segurança do Trabalho, as expectativas de toda sua equipe e dos demais copelianos envolvidos na segurança do trabalhador são muito boas. "Esperamos ampliar os treinamentos e a conscientização das pessoas e tornar as atitudes preventivas de acidentes de trabalho um hábito de todos os nossos empregados, bem como dos trabalhadores terceirizados, exigindo das empresas que nos prestam serviços o mesmo rigor, exigido pela Copel quanto a segurança do trabalhador". Embora seja quase impossível atingir, a meta do zero acidente é um sonho acalentado por todos que têm em seu dia-a-dia a missão de proteger o trabalhador e evitar que ele sofra ou cause um acidente. Todo o nosso esforço converge nessa direção, afirma Adriano: "Sonhamos com o dia em que não teremos o registro qualquer acidente na Copel", concluiu.

# OURO RENOVADO

EQUIPES DE FOZ DO AREIA CONQUISTAM NOVAMENTE  
O SELO MONITORAMENTO OURO EM 5S

Por Sergio Sato



**A** Unidade de Produção Governador Bento Munhoz da Rocha Netto – UPGBM (Foz do Areia) recebeu, no final de dezembro, a visita da equipe de certificação do programa 5S Corporativo, composta por Edson Aparecido Alba, Cleusa Winkler M. Belone e Carlos Augusto Nishimura. Eles verificaram in loco a aplicação efetiva dos cinco sentidos: Utilização, Ordenação, Limpeza, Saúde e Autodisciplina nas Divisões de Operação e Manutenção, Divisão Administrativa e Divisão de Vila Residencial e Relacionamento com a Comunidade de Faxinal do Céu e recomendaram, por isso, a manutenção do Selo Monitoramento Ouro em 5S.

A visita começou no auditório, com abertura proferida pelo titular da Superintendência de Operação de Manutenção da Geração - SOM, Romano Francisco Laslowski, seguida de uma apresentação do gerente de departamento, Arthur Pinto Ferreira Neto, sobre a planta da Usina, distribuição dos empregados, atribuições do Comitê de Monitoramento local e comentários sobre o uso dos 5S desde 1999, quando a área fazia parte da Unidade de Produção de Guarapuava – UPGVA, junto com a Usina de Segredo. Em seguida, houve uma conversa entre os certificadores e os empregados sobre a utilização dos sentidos na Copel e fora dela.

Após dois dias de visita às instalações da Usina e Vila Residencial, a equipe certificadora recomendou a manutenção do Selo Monitoramento Ouro em 5S à Unidade de Produção de GBM, destacando diversos pontos fortes, como a grande preocupação com a segurança dos empregados e terceirizados, a divulgação dos conceitos de 5S aos empregados e terceirizados, a preocupação com o meio ambiente e o ótimo relacionamento entre todos.

“Só temos a agradecer mais uma vez aos certificadores pela seriedade e dedicação do trabalho realizado, e a todos os empregados, que são a grande riqueza desta Unidade de Produção, pois estão sempre dispostos a colaborar para melhorar continuamente e não medem esforços para alcançar os objetivos desejados”, elogiou Arthur Pinto Ferreira Neto, gerente da UPGBM.

## CERTIFICAÇÕES 5S NA UPGBM:

Dezembro/1999 - Certificação BRONZE  
Novembro/2001 - Certificação PRATA  
Outubro/2002 - Certificação OURO  
Maio/2004 - Monitoramento OURO  
Março/2006 - Monitoramento OURO  
Dezembro/2008 - Monitoramento OURO





# COPEL REFORÇA TRANSMISSÃO

Por Maristela Purkot

**A** Copel se prepara para investir este ano R\$ 254 milhões somente na área de transmissão, de um total de R\$ 1,11 bilhão previstos no Plano de Obras da Companhia para 2007-2011. Em 2009, deverão ser construídas 321,13 km de linhas de transmissão, sendo 102,70 km de Rede Básica e 218,43 km de linhas com tensão entre 69 e 138 kV. Serão também recapitados 85 km de linhas de transmissão existentes – 73,10 km em 230 kV e 11,90 km em 69 kV. A empresa também investirá em obras de subestações que vão proporcionar um acréscimo de 994,58 MVA em capacidade de transformação no sistema paranaense, sendo 150 MVA em Rede Básica e 844,58 MVA em subestações de 34,5 kV a 138 kV.

Além das obras que acrescentarão capacidade de transformação ao sistema, serão ampliadas 21 unidades de Rede Básica e 94 unidades de 34,5 kV a 138 kV.

Em resumo, são 153 obras em todo o Estado do Paraná, entre subestações e linhas de transmissão, sendo 125 em ativos da DIS e 28 em ativos da G&T.

O próximo projeto a ser inaugurado pela Companhia é a subestação Assaí (138 kV), no norte do Estado, com investimento de R\$ 11 milhões.

## ESSENCIAL

Reforçar e expandir a capacidade de transporte de energia é uma das principais preocupações da Copel, que tem destinado significativas parcelas de seus investimentos para novas obras nessa área. "A transmissão é parte essencial na missão de atender adequadamente aos consumidores paranaenses", explica Jaime de Oliveira Kuhn, Superintendente de Obras de Transmissão da empresa. São as linhas de transmissão e subestações de grande porte que fazem a conexão entre as usinas geradoras e os centros de consumo até chegar ao consumidor final. Como o consumo cresce constantemente, os investimentos na expansão da capacidade de transporte de energia também precisam ser permanentes para garantir o suprimento energia com qualidade.



# EM BUSCA DE AVENTURA

Por Maristela Purkot

com colaboração de Hendry Anderson Andre e Marcelo Rothen

**E**mbora haja o princípio de que o ser humano obtém consciência a partir do momento que mantém relações sociais com seus semelhantes, há aqueles que se desgarram da maioria em busca de algo a mais. Se tal teoria for levada ao pé da letra, este homem ou esta mulher carrega consigo uma dosagem, definida pelos cépticos como irracionalidade, mas que de maneira gentil, a gramática preferiu conceituar de aventura.

Assim, é em busca de momentos de êxtase que uma pessoa decide subir em uma moto, por exemplo, para enfrentar chuva e sol, calor e frio, sono e dores pelo corpo, apenas com a intenção de “ser uma pessoa comum que faz coisas incomuns”, como acredita o engenheiro civil Jorge Andriguetto Júnior, de 55 anos, ao rememorar das viagens não habituais vividas, em especial da última, realizada com mais três amigos à cidade perdida dos incas, Machu Picchu, no último mês de fevereiro.

O ano da primeira peripécia foi 1969, época na qual as viagens inusitadas compunham parte do recheio do cardápio tropicalista, movimento cultural de ruptura, com maior repercussão nas figuras de Caetano Veloso e Gilberto Gil, que demonstravam por meio da música o contraste entre o Brasil arraigado ao campo, em especial à produção de café para exportação, e a formação de uma burguesia industrial nos grandes centros urbanos.

Andriguetto, à época com 16 anos, participou de uma excursão do colégio a Buenos Aires e, desde então, agradeceu à gramática por justificar a ousadia que uma pessoa tem para enfrentar o desconhecido. Não haviam se passado dois anos quando ele e outros três amigos colocaram as mochilas nas costas e foram para a beira da estrada. O resultado foi uma semana de aventura até chegarem a Assunção, capital paraguaia.

Comparar viagens é a melhor maneira para compreender o espírito do viajante em etapas distintas da vida. Andriguetto, por exemplo, enfatiza o momento máximo de satisfação, ocorrido na cordilheira andina, na aventura que realizou este ano, enquanto o ronco das motos era substituído pelo cansaço dos viajantes. “Estava praticamente sozinho em um dos últimos vazios do planeta. A noite convidava à reflexão. A natureza estava lá, selvagem... ao olhar para o céu parecia que as estrelas estavam ao alcance das mãos”, e completa ao se convencer de que o ser humano não tem limites: “Quando voltei de Buenos Aires, lá na primeira viagem, ainda saboreando a ultrapassagem de um limite pessoal, ligo a televisão e vejo que o homem acabara de pisar na Lua”.







### PAIXÃO PELOS ARES

A possibilidade de explorar os céus a bordo de um ultraleve é o que move Lauro Suzuki, de 59 anos, há dez aposentado da Copel, em Londrina. Ele já está em seu quarto bólido, com o qual visitou as regiões Sul e Sudeste no ano passado, suas primeiras incursões para fora do Paraná. “Eu costumava dizer que meu negócio era brincar, não tinha a pretensão de ir muito longe”, afirma.



A viagem para a capital paulista, em meados do ano passado, serviu para Lauro aprimorar suas noções de tráfego aéreo. Para pousar em Campo de Marte, por exemplo, teria de enfrentar a segunda maior frota de helicópteros do mundo. Depois foi com mais dois amigos até o Rio de Janeiro, de onde voltaram a bordo de dois ultraleves novos. Entre seus projetos futuros, ele inclui Bonito, no Mato Grosso do Sul, e as chapadas brasileiras.

O gosto de Lauro pelos ultraleves amadureceu aos 30 anos, época em que passou a freqüentar, como observador e realizador de vôos panorâmicos, o Clube de Ultraleve de Londrina. Quase vinte anos se passaram até que ele resolveu investir seriamente em um aparelho básico com o qual cumpriria as 20 horas de curso prático para obter o Certificado de Piloto Desportivo – CPD. A grande atração de seu hobby, segundo ele, é a sensação de liberdade: “Sentir-se leve como um passarinho, podendo ir aonde bem quiser”.

### QUEM FICA

O engenheiro de Infraestrutura Aeronáutica Wilson Tadeu Pizzatto, 52 anos, enfatiza o sonho da filha, a bióloga Deborah Ferrante Pizzatto, de 28 anos, e apenas lamenta-se pela distância. “Minha esposa foi mais resistente no dia que a nossa filha chegou em casa e disse que ia viajar do Arroio Chuí ao Oiapoque de bicicleta”, relembra.

Deborah, o marido, Cleverson Zapelini e a vira lata “Lara”, em fevereiro de 2007, iniciaram a planejada viagem, a partir do extremo sul do Brasil. O projeto “PedalEco” (<http://pedaleco.blogspot.com>) surgiu da vontade de simplesmente viajar, e com o passar do tempo a idéia foi se aprimorando, até se tornar um projeto de Educação Ambiental. Tendo como objetivo compartilhar com as Comunidades Litorâneas conhecimentos que proporcionem uma melhor qualidade de vida e uma maior consciência ambiental, rumo à sustentabilidade.

Tal projeto só foi paralisado quando o casal aventureiro chegou a Ilhéus na Bahia, e conheceu o Eco Village Piracanga ([www.piracanga.com](http://www.piracanga.com)), com naturalistas de várias regiões do planeta. Lá, Déborah descobriu-se grávida e, a partir de então, fixaram-se.

Hoje, Pizzatto demonstra respeito pela atitude da filha em buscar um modelo de vida distinto. “A única coisa que preocupa a família é que ela quer ter meu neto à maneira antiga lá em Piracanga e a gente queria que fosse em uma maternidade, como todo mundo. Ainda estamos tentando convencê-la, mas sabemos que é impossível”, conta com um sorriso que se esvaece com a pergunta seguinte, e que é substituído por instantes de reflexão: “Acho que o meu neto será até mais feliz. Crescendo em contato direto com a natureza, e sem muitas preocupações com o progresso material, que nos prende tanto”.



### CONSELHOS

Aos funcionários da Copel que nunca fizeram uma viagem de aventura, Andriquetto é enfático: “Todo sonho que é só sonho acaba frustração. É preciso empreendê-los, desafiar seus limites e ultrapassá-los, sem esquecer de fazê-lo com responsabilidade”. Já Suzuki acredita que para se apaixonar por aventuras é só experimentá-la pela primeira vez. “O mais importante, no entanto, é jamais perder o medo”, lembra o aposentado ao fazer uma analogia entre a atividade de lazer e o trabalho dos eletricitistas da Copel: “Quando você perde o medo, é quando começa a ficar perigoso”. Para Pizzatto, o conselho mais importante é que a família não interfira na opção dos filhos de realizarem aventuras: “É preciso e importante deixá-los realizar e viver seus próprios sonhos”.

# A FORÇA FEMININA

HÁ UM ANO E MEIO COMO COPELIANA, ENGENHEIRA É A PRIMEIRA MULHER A OCUPAR GERÊNCIA DE PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DE SUBESTAÇÕES

Por Maristela Purkot



**N**este ano, a engenheira eletricista Mara Regina Alves de Assis, da SOT/DESE, comemorou no Dia da Mulher uma conquista a mais: sua designação como gerente da Divisão de Projetos de Construção de Subestações 34,5/13,8 kV. Afinal, ela é a primeira mulher a ocupar esse cargo na área de obras de engenharia de transmissão da Copel e está encarando a missão com muita garra e disposição. “É uma honra muito grande que eu assumo com grande senso de responsabilidade e empenho que sempre marcou minha vida profissional. Especialmente por receber o crédito e a confiança de ser a sucessora de um profissional do quilate do engº Mauro Mikoda, essa indicação é muito gratificante e desafiadora”, revela ela.

Para gerenciar os serviços de projetos de construção de subestações, Mara tem sob seu comando 16 empregados, sendo dois engenheiros projetistas, dois técnicos projetistas

e uma equipe de montagem de subestações composta por 12 pessoas. Somam-se a eles os profissionais das empreiteiras que prestam serviços nas obras.

## CARREIRA

Mara ingressou na Copel em junho de 2007, como engenheira eletricista, no Departamento de Obras de Subestações, em Curitiba. Contudo, engana-se quem avalia sua carreira com base no seu tempo de admissão na Companhia, pois um dos fatores que mais contribuiu para sua indicação ao cargo de gerência foi exatamente sua considerável experiência em gerenciamento de obras em empresas do setor privado, já ela trabalhou durante 6 anos na gestão de obras de Subestações e Linhas de Transmissão em uma empresa de grande porte do setor privado, oportunidade na qual desenvolveu atividades de coordenação de contratos e obras em diversos empreendimentos no setor elétrico do Sul e Sudeste do Brasil.



## MERCADO

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa – IBGE, cerca de 14% dos profissionais de engenharia são do sexo feminino. Porém, as mulheres são cada vez mais requisitadas para cargos executivos, por serem consideradas líderes natas, já que estão acostumadas a comandar uma família, elaborar e organizar as tarefas relativas à gestão da casa e lidar com pessoas. Segundo especialistas, além da capacidade de liderança, as mulheres também se destacam por serem atenciosas, cuidadosas, terem maior facilidade de concentração e capacidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo.

O mercado de trabalho tem aberto bastante espaço para a presença feminina, já que a sociedade está aprendendo a confiar e valorizar o trabalho feminino. No âmbito da engenharia, soma-se o fato de que, atualmente, mulheres e homens concorrem de igual para igual, pois

o parâmetro profissional consiste na boa capacidade intelectual, independente de atuar na área de eletricidade, eletrônica, informática, telecomunicações. Seja qual for a atuação, o esforço é inevitável. Exige um toque maior de responsabilidade, força de vontade, persistência e bom humor para encarar os desafios, conquistar espaço e atingir a realização pessoal.

Na opinião da engenheira, “o mercado de engenharia para as mulheres é tão promissor quanto para os homens, e que é cada vez mais comum ver mulheres em posições de liderança e destaque nas empresas que, inclusive, incentivam este crescimento.” E acrescenta: “A diversidade é um fator de sucesso para as empresas e hoje elas trabalham com isso de forma muito mais ativa. E isso não abrange somente a questão de mulheres e homens trabalhando lado a lado como também diferentes raças, culturas e outros aspectos”.

MARA E MAURO



# COPEL

Crescendo com solidez para oferecer  
qualidade de vida a todos os paranaenses.



[www.copel.com](http://www.copel.com)  
0800 51 00 116

